



## TRABALHO SEM FRONTEIRAS:

Como Construir uma Carreira  
Remota Internacional

# PROFISSIONAIS BRASILEIROS QUE VALIDAM O DIPLOMA NOS USA

Conheça a história de médicos, engenheiros, biomédicos, fisioterapeutas que  
estão transformando suas carreiras



## ENTREVISTA EXCLUSIVA COM DIOGO MENDES SILVA

## GOLDEN VISA – PRÓS E CONTRAS

Benefícios, riscos,  
exigências e impacto na  
economia dos EUA

# O conhecimento transforma. E quando se transforma com estratégia, abre portas para um novo mundo.

Chegamos à terceira edição da High Level News, uma revista que nasceu com um propósito muito claro: conectar profissionais e empreendedores brasileiros ao mercado internacional, especialmente aos Estados Unidos, e impulsionar carreiras com informação relevante, segura e de alto nível.

A cada edição, novas sementes são plantadas – e já começamos a ver os frutos que essa jornada está gerando na vida de quem nos acompanha.

Nesta edição de abril, mergulhamos em um tema cada vez mais presente entre os brasileiros que buscam crescimento fora do Brasil: a validação de diplomas nos Estados Unidos.

Vamos mostrar como funciona esse processo nas áreas de Saúde, Engenharia e Tecnologia, com depoimentos reais de profissionais que estão vivendo essa transição e colhendo as oportunidades que ela oferece.

## Mas não paramos por aí.

- » As competências mais valorizadas no mundo pós-inteligência artificial (Hard x Soft Skills)
- » As melhores universidades e cursos para atuar no setor automotivo
- » O mercado de engenharia nos EUA, e como empresas como Tesla, Ford e GM estão recrutando talentos

» Carreiras remotas internacionais, especialmente entre Brasil e Estados Unidos

» Startups que estão inovando no setor automotivo com tecnologia e criatividade brasileiras

» E ainda, reflexões sobre Golden Visa e um comparativo inédito sobre o valor da sua hora de trabalho no Brasil e nos Estados Unidos.

*Essa é mais do que uma revista. É uma ferramenta de transformação.*

É o espaço onde você encontra direção, referências e possibilidades para estruturar um novo caminho com segurança e estratégia.

Se você chegou até aqui, saiba: você nasceu para brilhar — e essa leitura pode ser o seu próximo passo.

## Vamos juntos?



**Com carinho,**  
Dani Seixas

*Idealizadora da High Level USA &  
Coordenadora Editorial da Revista  
High Level News*

## expediente

## PUBLISHER

High Level USA

## COORDENADORA EDITORIAL

Dani Seixas

## REDAÇÃO

Dani Seixas

## REVISÃO

Dani Seixas

## DIREÇÃO DE ARTE

Priscila Costa

Noak Marketing Corporativo

## REALIZAÇÃO

High Level USA

@highlevelnews\_usa

@highlevelbusiness\_usa

A revista High Level News é uma publicação da High Level Business LLC. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista

## 04

**Matéria de Capa***Reconstruindo trajetórias:*

Brasileiros experientes estão validando seus diplomas para atuar legalmente nos EUA

## 20

**Especial***Entrevista com Diogo**Mendes Silva:*

Odontologia Sem Fronteiras: Oportunidades Reais nos EUA

## 24

**Estudo****24** *Hard Skills x Soft Skills:*

O novo profissional no mundo pós-IA.

## 26

*Indústria Automotiva e Mecânica:*

As melhores universidades e cursos para quem quer se especializar na área.

## 28

**Carreira****28** *Indústria Automotiva e Mecânica:*

Por que os EUA ainda lideram o sonho internacional — e quais outros países se destacam na indústria global

## 30

*Trabalho sem fronteiras:*

Como Construir uma Carreira Remota Internacional

## 36

**Empreendedorismo***Startups Automotivas:*

O motor silencioso que está transformando a indústria global

## 40

**Economia e Política**

## 40

*Golden Visa Pós e Contras:*

Oportunidade ou Armadilha?

## 44

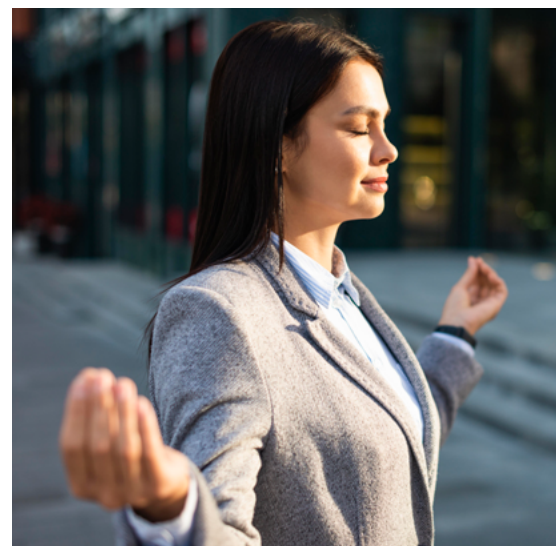
*Quanto Vale Sua Hora de Trabalho?:*

Um olhar além do salário: comparativo entre EUA e outros países com análise de custo de vida e poder real de compra

## 48

**Saúde Mental***Saúde Mental e**Alta Performance::*

O Novo Ponto de Virada para Carreiras e Negócios





# RECONSTRUINDO TRAJETÓRIAS:

*Brasileiros experientes estão validando seus diplomas para atuar legalmente nos EUA*

Por **Dani Seixas**

Se antes bastava sonhar com uma carreira internacional, hoje milhares de brasileiros estão agindo. O número de profissionais que decidiram validar seus diplomas nos Estados Unidos cresce a cada ano, motivado por novas oportunidades, melhor remuneração e qualidade de vida. Mas como funciona esse processo? Existe um caminho único? E o que é preciso, na prática, para voltar a exercer a profissão em solo americano?

A resposta depende de cada área de atuação. Nos Estados Unidos, as regras de licenciamento e reconhecimento profissional são descentralizadas, o que significa que cada estado e cada profissão possui exigências específicas. Mesmo assim, há um caminho comum: reunir documentação acadêmica, comprovar proficiência no inglês, passar por exames técnicos e — muitas vezes — voltar à sala de aula.



## ÁREA DA SAÚDE

Na área da saúde, o caminho costuma ser longo, mas possível. Para médicos, por exemplo, a jornada começa com a validação do diploma por meio da ECFMG, entidade responsável por credenciar profissionais estrangeiros. Após isso, o candidato precisa fazer o TOEFL para comprovar sua fluência em inglês e, então, iniciar uma maratona de provas: o USMLE (United States Medical Licensing Examination), dividido em etapas que avaliam desde o conhecimento clínico até a tomada de decisão prática. Mesmo após anos de experiência no Brasil, o médico precisa passar por uma nova residência médica nos EUA antes de obter a licença final para atuar.

Odontologistas enfrentam um desafio semelhante. Depois de validar o diploma e comprovar fluência no inglês, é necessário prestar o exame INBDE e aplicar para programas chamados “Advanced Standing Programs”. Nesses programas, o dentista estrangeiro estuda por mais dois ou três anos em uma universidade americana antes de obter sua licença estadual.

Fisioterapeutas e enfermeiros seguem passos parecidos. No caso da fisioterapia, o diploma é avaliado por uma comissão especializada (FCCPT), seguida de prova nacional (NPTE) e, em alguns casos, um período de estágio supervisionado. Já os enfermeiros precisam passar pelo crivo da CGFNS, comprovar inglês e prestar o NCLEX, exame que autoriza o exercício profissional.

Para psicólogos e terapeutas ocupacionais, o processo passa por revalidação acadêmica, cumprimento de créditos adicionais exigidos por conselhos estaduais e exames como o EPPP. A exigência de estágios supervisionados e entrevistas clínicas também é comum, especialmente em estados com regras mais rígidas.

Outras profissões da saúde, como estética, nutrição e educação física, têm exigências específicas. Em estética, por exemplo, a maioria dos estados exige que o profissional curse de 600 a 1000 horas em uma escola americana e preste um exame prático e teórico para obter a licença. Nutricionistas que desejam atuar como Registered Dietitians precisam cursar matérias complementares em universidades americanas credenciadas, realizar estágios e, ao final, prestar o exame do CDR. Já os profissionais de educação física costumam precisar de validação de diploma, complementação acadêmica e aprovação em exames exigidos por conselhos esportivos estaduais.



## ÁREA DE ENGENHARIA

Engenheiros brasileiros — especialmente civis e mecânicos — também precisam passar por uma jornada de validação bem estruturada. O primeiro passo é obter a equivalência do diploma por uma agência como a WES (World Education Services), que avaliará a compatibilidade da formação com os padrões americanos. Em seguida, é necessário registrar-se no NCEES, órgão que regula a profissão nos EUA, e prestar a prova do Fundamentals of Engineering (FE). Essa prova é obrigatória para quem deseja se tornar um Professional Engineer (PE), a licença mais valorizada do setor.

Depois de aprovado no FE, o engenheiro precisa trabalhar sob supervisão por pelo menos quatro anos antes de prestar a segunda etapa, o exame PE. Esse título garante ao profissional maior autonomia técnica, assinatura de projetos e reconhecimento em grandes empresas de engenharia e construção.

Alguns profissionais optam por realizar cursos técnicos ou certificações paralelas enquanto aguardam o processo de validação, o que acelera a inserção no mercado. Certificações em softwares específicos, normas americanas de construção e cursos de inglês técnico são diferenciais importantes.





## ÁREA DE TECNOLOGIA

Na área de tecnologia da informação, o diploma nem sempre é exigido para conseguir boas oportunidades. O setor valoriza, acima de tudo, a experiência prática, o portfólio e as certificações. Mesmo assim, validar o diploma pode ser um diferencial, especialmente para quem pretende atuar em universidades, órgãos públicos ou migrar para áreas de gestão.

O caminho mais comum começa com a equivalência de estudos (WES ou ECE), seguida da obtenção de certificações técnicas reconhecidas no mercado, como AWS, Cisco, Microsoft, CompTIA e Google Cloud. A fluência em inglês, o domínio de metodologias ágeis e o conhecimento em linguagens de programação como Python, Java e JavaScript costumam ser mais valorizados que o histórico acadêmico. Em muitos casos, profissionais com forte experiência no Brasil conseguem transitar rapidamente para o mercado americano ao comprovar resultados e se atualizar com cursos específicos oferecidos por instituições locais.

## ÁREAS DE APOIO (Administração, Direito, Contabilidade, Comunicação)

Profissões como Administração, Contabilidade, Direito e Comunicação têm exigências variadas e, em alguns casos, até mais flexíveis — mas isso não significa que o caminho seja simples.

Administradores e gestores de projetos, por exemplo, podem atuar com base na equivalência do diploma, reforçando o currículo com MBAs ou certificações como PMP (Project Management Professional), CAPM, Lean Six Sigma e Agile. Essas credenciais são altamente valorizadas no mercado americano.

Contadores, por outro lado, enfrentam regras mais rígidas. Para atuar como Certified Public Accountant (CPA), é necessário validar o diploma, completar créditos contábeis exigidos em universidades americanas e, em seguida, prestar as provas do CPA Exam. Cada estado

tem regras específicas quanto ao número de horas acadêmicas e experiência prática exigidas.

Já os advogados enfrentam talvez o caminho mais desafiador entre as áreas de apoio. Em muitos estados, para prestar o Bar Exam (exame da OAB americana), é necessário cursar um LL.M. (Master of Laws) nos EUA. Após isso, o profissional pode se registrar e atuar como advogado licenciado, desde que cumpra os requisitos locais — que podem incluir entrevista, verificação de antecedentes e avaliação ética.

Para profissionais de Comunicação, Jornalismo, Marketing e Publicidade, o processo é mais flexível. Não há exigência de licença formal, mas o mercado americano exige adaptação cultural, excelente comunicação em inglês e, muitas vezes, uma reformulação completa do portfólio. Cursos rápidos em áreas como marketing digital, UX design e storytelling ajudam esses profissionais a se destacarem em um cenário altamente competitivo.





## Por que validar o diploma vale a pena — e por que atuar sem licença é um risco real

Apesar do caminho exigir esforço, tempo e, em muitos casos, investimento financeiro, validar o diploma nos Estados Unidos representa muito mais do que um reconhecimento acadêmico: é a porta de entrada para oportunidades reais, remunerações mais justas, estabilidade profissional e crescimento em um dos mercados mais exigentes e inovadores do mundo.

Profissionais que revalidam seus diplomas não apenas acessam vagas formais e melhores salários — eles conquistam o direito de atuar com segurança, ética e respeito às leis americanas. Além disso, a validação oferece reconhecimento social, confiança dos clientes e empregadores e, principalmente, liberdade para construir uma carreira sólida, sem precisar se esconder ou aceitar subempregos.

Por outro lado, atuar nos EUA sem licença ou credencial exigida pode configurar **exercício ilegal da profissão**, o que é considerado crime em praticamente todos os estados. As penalidades variam de multas pesadas a processos criminais e até deportação. Ou seja, além de comprometer o futuro profissional, a prática pode colocar em risco toda a trajetória de quem está tentando recomeçar uma vida aqui.

Por isso, buscar o apoio de profissionais especializados que conhecem os trâmites legais e educacionais de cada área é essencial. Com orientação correta, o processo pode ser mais rápido, menos custoso e muito mais assertivo.



**Nesta edição da High Level News, você confere casos reais de profissionais brasileiros de diferentes áreas — como saúde, engenharia, tecnologia e direito — que estão no processo de validação ou que já conquistaram o reconhecimento necessário para atuar legalmente nos Estados Unidos. Suas histórias mostram que, com planejamento e perseverança, recomeçar pode ser o melhor capítulo da sua carreira.**

# Diogo Mendes Silva

## Uma Jornada de Recomeço com Propósito e Alta Demanda nos EUA



Por **Dani Seixas**

Recomeçar exige coragem — e quando esse recomeço é guiado por propósito, ele ganha ainda mais força e significado. O dentista Diogo Mendes Silva, de 40 anos, é um desses profissionais brasileiros que decidiram transformar seus sonhos em planos e seus planos em realidade. Com 17 anos de experiência consolidada na odontologia no Brasil, Diogo se prepara para uma nova fase nos Estados Unidos, levando consigo não só seu conhecimento técnico, mas uma história inspiradora de perseverança, visão e dedicação.

**Natural de Mogi das Cruzes**, São Paulo, Diogo está de mudança para a Flórida, onde pretende validar seu diploma de dentista e, em seguida, construir sua carreira no país que ele define como o “país da meritocracia” — onde quem se dedica, conquista.

*“Os Estados Unidos valorizam quem se esforça. É um país que respeita o prestador de serviço e, além disso, dá grande importância ao esporte e à formação desde a escola. Isso é algo que conta muito para mim, já que tenho três filhas pequenas e quero o melhor para elas”,* afirma Diogo.

### Validação Profissional: Um Desafio com Propósito

A decisão de validar o diploma nos EUA não é simples. Envolve planejamento, adaptação, investimentos e paciência. No caso de Diogo, o processo está em andamento. Ele optou por um visto O-1 — direcionado a profissionais com habilidades extraordinárias — e está iniciando sua qualificação para atuar como dentista higienista, primeiro passo para a revalidação total como dentista no país.

**“O maior desafio até agora tem sido a ansiedade. Quando damos o primeiro passo, queremos ver tudo acontecer logo. Mas sei que é um processo que leva tempo e estou preparado para isso”,** compartilha.

Além do processo de validação, ele destaca a importância da preparação no idioma, e conta com o apoio de instituições como a Valida USA e a Mora EUA, que o têm auxiliado nessa transição de carreira internacional.

**“Quando damos o primeiro passo, queremos ver tudo acontecer logo. Mas sei que é um processo que leva tempo e estou preparado para isso.”**

**Diogo Mendes**

## Um Mercado em Alta Demanda e Cheio de Oportunidades

O setor de saúde nos Estados Unidos, especialmente a área de odontologia, está entre os mais promissores para imigrantes qualificados. Dados recentes apontam para um crescimento consistente na busca por profissionais na área, impulsionado tanto pelo envelhecimento da população quanto pela ampliação do acesso aos cuidados preventivos e estéticos.

Nesse cenário, profissionais com o perfil de Diogo — experientes, atualizados e com espírito empreendedor — são cada vez mais valorizados. Ele já planeja, em médio e longo prazo, empreender na odontologia americana, abrindo suas próprias clínicas e contribuindo diretamente com o desenvolvimento do setor nos EUA.

**“Minha ideia é validar o diploma, atuar na área e, posteriormente, investir em clínicas odontológicas. Quero crescer como profissional e também gerar oportunidades para outros colegas”,** revela.

## Transição com Estratégia e Visão de Futuro

Apesar de ainda estar no Brasil, Diogo já está se preparando ativamente para a mudança. Mesmo à distância, ele acompanha o mercado americano, estuda as tecnologias disponíveis e planeja como se posicionar assim que pisar em solo norte-americano.

**“O que mais me chama atenção é como os profissionais são respeitados e têm acesso a equipamentos e tecnologias com custo menor do que no Brasil. Isso impacta diretamente na qualidade do serviço e na valorização do profissional”,** observa.

Para ele, essa transição representa mais do que um novo endereço: é uma nova fase de vida com perspectivas maiores, tanto pessoais quanto profissionais.

**“Defino essa fase como um recomeço com uma perspectiva de retorno pessoal e profissional muito maior”,** afirma com entusiasmo.



## Inspiração para Outros Brasileiros

Diogo tem plena consciência de que sua história pode inspirar outros profissionais que sonham em internacionalizar suas carreiras. Por isso, deixa um conselho valioso:

**“Se preparem com o inglês, planejem a mudança com cuidado e tenham fé. A decisão não é fácil, mas vale a pena. O retorno é grande, em todos os sentidos”,** conclui.

**Histórias como a de Diogo nos lembram que o talento brasileiro é reconhecido e procurado no exterior — especialmente quando aliado ao preparo e à coragem de sair da zona de conforto. O mercado americano está em busca de profissionais como ele: experientes, humanos, técnicos e determinados. E por aqui, Diogo será, sem dúvida, muito bem recebido.**

# Elcio Coelho de Sousa

## Um Brasileiro que Está Vivendo o Extraordinário na Engenharia Elétrica dos EUA

Por **Dani Seixas**

Aos 39 anos, Elcio Coelho de Sousa deu um passo ousado rumo a um novo futuro: deixou o Brasil em busca de realização pessoal e profissional, e hoje trilha uma jornada inspiradora em Charleston, South Carolina, onde está em processo de validação como engenheiro elétrico — profissão que já exerce há mais de 10 anos no Brasil.

*“Eu buscava mais do que estabilidade. Queria crescimento, valorização e desafios que me tirassem da zona de conforto,”* resume Elcio, ao falar sobre sua decisão de vir para os Estados Unidos.

### Do Sonho à Realidade: O Caminho da Validação

O processo de validação profissional nos EUA não é simples, mas com o suporte adequado, tudo se torna mais claro. Para Elcio, o maior desafio foi reunir a documentação exigida no Brasil para ser enviada aos EUA.

*“No início foi difícil entender o caminho. Mas com o suporte certo, tudo ficou mais fácil e o processo fluiu,”* explica.

Ele está atualmente em fase de equivalência do diploma, com apoio da ValidaUSA, e estima que o processo completo tenha levado cerca de quatro meses até o momento.



### Diferenças de Mercado: Reconhecimento e Oportunidades

Ao comparar os mercados, Elcio é enfático: nos Estados Unidos, há mais oportunidades e melhores remunerações. Além disso, ele observa que a sociedade americana valoriza muito os profissionais com formação acadêmica, especialmente em áreas técnicas como a engenharia.

*“Aqui, o engenheiro é realmente valorizado. É gratificante ver isso depois de anos de dedicação,”* compartilha.

Apesar de ainda não estar atuando na área — pois está aguardando a licença profissional — Elcio já tem metas bem definidas: **quer trabalhar no desenvolvimento de novas tecnologias na engenharia elétrica e, no futuro, concluir um mestrado em finanças.**

## Posicionamento Estratégico e Networking Ativo

Elcio entende que visibilidade profissional é fundamental para construir uma carreira sólida nos EUA. Por isso, tem investido em networking empresarial, participado de eventos de negócios e fortalecido sua presença nas redes sociais.

“Estar presente, se conectar com outros profissionais e mostrar seu valor é parte essencial dessa jornada,” destaca.



## Uma Experiência Inesquecível na High Level Conference

A participação de Elcio na High Level Conference em Boston, na região de Harvard Square, foi transformadora.

“Foi uma experiência fantástica, algo que jamais imaginei. Um ambiente perfeito para quem busca crescimento profissional e pessoal. Um networking de peso,” lembra com entusiasmo.

Ele destaca como momentos marcantes a visita à State House, sede do governo de Boston e aos campos de Harvard, além da troca de experiências com pessoas de alto nível intelectual e cultural.

“Foi uma enxurrada de conhecimento em pouco tempo. Saí de lá ainda mais motivado para seguir meus objetivos nos EUA,” completa.

**“Foi uma enxurrada de conhecimento em pouco tempo. Saí de lá ainda mais motivado para seguir meus objetivos nos EUA,”**

**Elcio Coelho de Sousa**

## Conselhos e Conquistas

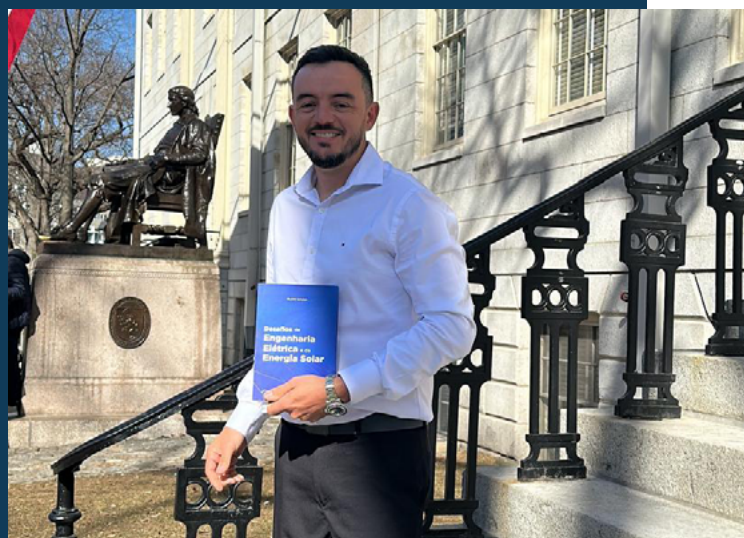
Elcio já teve uma conquista importante: ser reconhecido pelas autoridades como engenheiro elétrico — um passo fundamental rumo à licença oficial.

*Seu conselho para outros brasileiros?*

**“Persista no seu sonho. E, principalmente, busque ajuda com profissionais competentes e empresas de confiança. Isso faz toda a diferença.”**

*E ao resumir essa nova fase de sua vida, ele não hesita:*

**“Estou vivendo o extraordinário da minha carreira.”**



Com um futuro promissor à frente e uma trajetória que inspira, **Elcio mostra que sonhar grande, se planejar e agir com coragem é o caminho para viver o extraordinário — também nos Estados Unidos.**

# Viviane Rodrigues:

## Uma Trajetória Transformadora Rumo à Validação Profissional nos EUA

Por **Dani Seixas**



Aos 41 anos, Viviane Cerqueira Rodrigues dos Santos vive um novo capítulo de sua vida — uma fase de descobertas, coragem e expansão profissional. Fisioterapeuta especializada em terapias manuais, aromaterapeuta clínica, osteopata em formação e autora do livro **“Dores Crônicas Têm Cura”**, Viviane decidiu transformar sua trajetória em uma ponte entre dois mundos: o Brasil e os Estados Unidos.

*“Sempre gostei de desafios, pois acredito que são eles que nos fazem evoluir. A cada obstáculo superado, crescemos profissionalmente e pessoalmente,”* afirma.

Vivendo atualmente em Maringá (PR), ela está em pleno processo de validação de seu diploma em fisioterapia para atuar legalmente nos Estados Unidos, onde deseja reconstruir sua carreira e oferecer um futuro com mais oportunidades para suas duas filhas.

### Mudança com Propósito: Da Reabilitação Pessoal à Carreira Internacional

Viviane iniciou sua vida profissional na área financeira, onde atuou por dez anos. Mas foi durante a reabilitação de sua filha que ela descobriu sua verdadeira vocação: **a fisioterapia como instrumento de transformação de vidas.**

Aos 34 anos, ingressou na faculdade e não parou mais. Desde então, dedicou-se a ajudar pacientes com dores crônicas, buscando não apenas o alívio, mas a restauração da qualidade de vida por meio de técnicas integrativas, sensíveis e profundamente humanas.

*“Meu trabalho vai além do alívio da dor. É sobre devolver bem-estar, mobilidade e esperança às pessoas. E quero levar isso para o mundo,”* conta com brilho nos olhos.

### A Caminho dos EUA: Processo de Validação e Expectativas

O processo de validação nos EUA começou no final de 2024. Atualmente, Viviane está na fase de análise documental para reconhecimento do seu diploma de bacharel em fisioterapia. Ela destaca que o maior desafio tem sido a complexidade burocrática e os altos custos em dólar, exigindo planejamento financeiro e emocional.

*“A apresentação da documentação correta exige atenção em cada detalhe. Saber controlar a ansiedade é essencial para que cada etapa flua de forma eficiente.”*

Com o apoio da família e de profissionais que já passaram por esse caminho, Viviane vem se preparando para avançar nas etapas seguintes, como exames e possíveis cursos complementares.



## Fisioterapia nos EUA: Inovação, Valorização e Oportunidade

Viviane enxerga o mercado americano com entusiasmo. As diferenças entre os sistemas brasileiro e americano são notáveis: maior valorização do fisioterapeuta, integração com equipes multidisciplinares, uso intensivo de tecnologias como biofeedback, realidade aumentada e reabilitação com equipamentos de ponta.

*“A fisioterapia nos EUA tem um foco forte em prevenção, com programas personalizados para atletas e pacientes comuns. É um ambiente profissional dinâmico, tecnológico e altamente colaborativo.”*

Além disso, ela ressalta a ampla oferta de cursos de atualização e especialização, que permite ao profissional manter-se em constante evolução.

## Participação na High Level Conference: Um Marco na Jornada

A participação de Viviane na High Level Conference em Boston, na região de Harvard Square, marcou profundamente sua caminhada internacional.

*“Estar entre profissionais já consolidados no mercado nacional e internacional me deu ainda mais segurança para seguir em frente.”*

Durante o evento, ela teve a oportunidade de lançar seu livro, apresentar sua proposta de trabalho no palco e visitar locais emblemáticos como a sede do governo de Boston e os campos da Universidade Harvard.

*“Foi uma experiência transformadora, que fortaleceu minha visão sobre o impacto do meu trabalho fora do Brasil.”*

## Planos, Inspiração e Futuro

Viviane já se prepara para atuar com excelência nos Estados Unidos, estudando o idioma, explorando novas abordagens terapêuticas e participando ativamente de eventos e redes de networking.

Seus planos incluem, no médio prazo, atuar como fisioterapeuta certificada e, no longo prazo, abrir seu próprio espaço de atendimento nos EUA, oferecendo terapias personalizadas com foco na cura das dores crônicas.

***“Meu objetivo é mostrar que é possível viver sem dor. E acredito que posso realizar esse sonho ao ajudar outras pessoas a conquistarem o bem-estar que merecem.”***

**Viviane Rodrigues**

Com coragem, planejamento e propósito, Viviane segue firme, inspirando outros brasileiros a trilharem seus próprios caminhos internacionais.

**“Não deixe que o medo de errar te impeça de jogar.”**

# Fernando Luis Berticelli

## Um Construtor de Sonhos que Está Preparado para Fazer História nos Estados Unidos

Por Dani Seixas



Com uma sólida trajetória de 18 anos no setor da construção civil no Brasil, Fernando Luis Berticelli, de 45 anos, representa o perfil do novo empreendedor global: experiente, estratégico e disposto a atravessar fronteiras em busca de crescimento e impacto. Natural do Paraná, Fernando está se preparando para levar sua expertise à construção civil americana, um dos mercados mais robustos e aquecidos do mundo.

*“Minha vinda para os Estados Unidos está diretamente ligada ao meu desejo de expandir minha empresa em um mercado promissor e dinâmico,”* afirma o empresário, que já tem planos ambiciosos de atuação nos próximos anos.

### Um Projeto de Vida com Olhos no Futuro

Diferente de outros profissionais que chegam aos EUA em busca de recolocação imediata, Fernando encara a transição com estratégia de médio e longo

prazo. Ainda avaliando a melhor forma de validar sua atuação no setor de construção civil, ele entende que conhecer o mercado profundamente antes de entrar é essencial para fazer escolhas certas.

*“Ainda estou no início dessa jornada, conhecendo as exigências, estudando as oportunidades e estruturando o caminho que vou seguir,”* explica.

Ele acredita que desafios virão — especialmente em relação ao idioma, à documentação e à adaptação ao sistema profissional americano — mas está preparado para enfrentá-los com planejamento e dedicação.

***“Minha vinda para os Estados Unidos está diretamente ligada ao meu desejo de expandir minha empresa em um mercado promissor e dinâmico,”***

**Fernando Luis Berticelli**

## Mercado Imobiliário Americano: Alta Demanda e Alto Potencial

Fernando enxerga com clareza as vantagens do mercado americano. Segundo ele, a demanda por obras é muito superior à do Brasil, e o processo de vendas é mais direto e estável, o que permite uma lucratividade mais previsível e robusta.

Com base nessa percepção, ele já traçou suas metas: iniciar projetos de construção em 2026 e, até 2030, entregar 60 casas, contribuindo não só com o desenvolvimento do setor, mas com a comunidade local.

*“Quero construir mais do que casas: quero entregar conforto, segurança e bem-estar para famílias americanas, com a mesma excelência que sempre busquei no Brasil,”* ressalta.

## Conexões, Networking e Planejamento

Mesmo ainda residindo no Brasil, Fernando já começou a construir uma rede de contatos nos Estados Unidos. Participativo e atento às oportunidades, ele entende que o networking é uma das maiores moedas de valor no mercado internacional.



Sua participação na High Level Conference, realizada recentemente, foi um passo importante nessa construção.

*“Foi uma experiência extremamente enriquecedora. Estar em um ambiente acolhedor, com tantas histórias inspiradoras e possibilidades de conexão, me deu ainda mais certeza de que estou no caminho certo,”* destaca.



## Uma Jornada com Propósito e Legado

Com sua visão clara de futuro, Fernando quer mais do que sucesso financeiro: ele quer deixar um legado. Seja no Brasil ou nos Estados Unidos, sua missão é promover o desenvolvimento por meio da construção civil — não apenas de obras, mas de sonhos.

*“Essa nova fase é promissora e cheia de oportunidades. Meu objetivo agora é consolidar minha empresa no mercado americano e criar uma base sólida para crescer de forma sustentável,”* afirma.

Para os brasileiros que pensam em seguir um caminho similar, ele deixa um recado direto:

*“Busquem incansavelmente seus sonhos. O caminho pode ser longo e desafiador, mas a recompensa no final será imensurável,”* aconselha.

**Fernando é mais um exemplo de que o talento e o empreendedorismo brasileiros têm espaço garantido nos Estados Unidos. Com visão estratégica, humildade para aprender e coragem para agir, ele se posiciona como um verdadeiro construtor de futuros — e seu nome, sem dúvida, ainda será referência em território americano.**

# Maurício Antonio Gouvea:

## Superando Desafios e Validando uma Carreira de 35 Anos em Engenharia nos EUA

Com uma trajetória sólida de 35 anos na engenharia mecânica, Maurício Antonio Gouvea, 56 anos, decidiu transformar o sonho americano em um projeto de vida. Natural do Brasil e atualmente residente em Kissimmee, Flórida, ele vem trilhando com determinação o processo de validação de seu diploma nos Estados Unidos, em busca de novas oportunidades profissionais e da realização de um plano familiar.

*“Além de buscar novas oportunidades na engenharia, vim acompanhar meus dois filhos: um para a graduação e outro para a pós. Essa mudança tem um grande valor para nós como família,”* explica Maurício.

### Validação com Foco e Persistência

O processo de validação da carreira de engenheiro nos EUA é conhecido por sua exigência — e Maurício o conhece de perto. Após conquistar a equivalência do seu diploma, ele avançou para a fase mais desafiadora: as provas de certificação FE (Fundamentals of Engineering) e PE (Professional Engineer).



Por **Dani Seixas**

*“Passei na prova de FE no ano passado e agora, em abril, estou prestando a segunda prova, a PE. O maior desafio tem sido retomar os estudos após tantos anos de prática no mercado,”* relata.

Com o suporte da **ValidaUSA**, ele conseguiu realizar a equivalência do diploma sem a necessidade de cursos complementares, o que considera sua maior conquista até agora.

### Mercado Americano: Foco, Especialização e Oportunidades

Para Maurício, uma das principais diferenças entre os mercados brasileiro e americano está na especialização dos profissionais.

*“Nos Estados Unidos, o engenheiro atua de forma muito específica em sua área. No Brasil, temos uma atuação mais ampla. Aqui nos EUA, o nível de exigência técnica e regulatória é elevado, mas isso também valoriza mais o profissional certificado,”* analisa.

Essa exigência reforça a importância da validação. Mesmo com sua vasta experiência, Maurício reconhece que sem as certificações, as oportunidades nas empresas ficam bastante limitadas.

**“Aqui nos EUA, o nível de exigência técnica e regulatória é elevado, mas isso também valoriza mais o profissional certificado.”**

**Maurício Antonio Gouvea**

## Empreendedorismo e Visão de Futuro

Maurício tem planos bem definidos para o futuro próximo: atuar com consultoria e abrir sua própria empresa de design industrial, voltada para o desenvolvimento de projetos em engenharia com uso de maquetes eletrônicas e realidade virtual.

*“Quero trazer inovação para a engenharia industrial nos Estados Unidos, combinando minha experiência com tecnologias avançadas de apresentação de projetos,” afirma.*

Além dos planos profissionais, ele deseja acompanhar de perto a formação acadêmica e o início da vida profissional de seus filhos no novo país — um dos pilares que o motivou nessa grande mudança.



## Conexões e Posicionamento

Mesmo ainda em processo de validação, Maurício já vem se posicionando no mercado americano através do networking construído ao longo de sua carreira em multinacionais no Brasil e da participação em eventos, feiras e conferências.

*“Esses contatos são fundamentais. Conhecer o mercado, ouvir experiências, trocar ideias — tudo isso fortalece nossa preparação para atuar de forma competitiva aqui,” compartilha.*

## Conselhos para quem está começando

Com a experiência de quem já percorreu boa parte do caminho, Maurício deixa um conselho prático e valioso para outros profissionais brasileiros que sonham com uma carreira nos EUA:

**“Comece o processo de validação ainda no Brasil. Iniciar os estudos para as provas o quanto antes faz toda a diferença. Aqui, praticamente todas as profissões de nível superior exigem certificações.”**

## Um Novo Capítulo, Repleto de Desafios e Realizações

Com serenidade e clareza, Maurício define essa nova etapa como um período de transformação e conquistas pessoais.

*“É uma fase de grandes desafios e mudanças, mas também de realização e satisfação pessoal,” conclui.*

**Seu exemplo mostra que nunca é tarde para recomeçar, e que experiência, preparo e coragem são os principais alicerces para construir uma nova carreira nos Estados Unidos — com solidez, credibilidade e propósito.**

# Lucas Rocha:

## ***Validar para Evoluir. Quando a medicina brasileira ganha voz nos Estados Unidos***

Por **Dani Seixas**

Em um mundo cada vez mais globalizado, a busca por excelência profissional não conhece fronteiras — especialmente na medicina. Enquanto o Brasil forma especialistas altamente qualificados, muitos profissionais ainda enfrentam entraves como tecnologia defasada, burocracia e pouca valorização. Nos Estados Unidos, o cenário é desafiador, porém promissor: o mercado é mais competitivo, mas oferece estrutura, inovação e reconhecimento para quem está disposto a recomeçar — com coragem, estudo e estratégia.

É dentro desse movimento que se encontra o médico gastroenterologista Lucas Vinícius Damasceno Rocha, 34 anos, natural do Brasil e atualmente residente em Orlando, na Flórida. Com uma década de experiência na medicina, Lucas está em processo de validação para atuar oficialmente como médico nos EUA — um sonho ousado que mistura competência, visão empreendedora e um propósito claro.

*“Estou realizando 10 anos de crescimento em 1 ano”,* resume Lucas, com brilho nos olhos ao falar sobre sua trajetória nos Estados Unidos.



### **Uma escolha que ultrapassa fronteiras**

O desejo de buscar qualificação em outro país não surgiu de uma insatisfação, mas da ambição legítima de crescer. Lucas já tinha uma carreira sólida no Brasil, mas queria mais.

*“O que me motivou foi o acesso a melhores tecnologias na área médica e a busca constante por qualificação. Sempre acreditei que a medicina é uma construção contínua.”*

Foi com essa mentalidade que ele decidiu validar seu diploma nos Estados Unidos. Em paralelo, vislumbrou também um grande projeto: a criação de um centro médico voltado à gastroenterologia e emagrecimento, nos moldes do que já fazia no Brasil.

### **Validação: um processo técnico e emocional**

O caminho para atuar como médico nos EUA passa, obrigatoriamente, pelas provas exigidas pelo USMLE (United States Medical Licensing Examination). Lucas está se preparando para os Steps 1 e 2, um processo exigente, que leva, em média, dois anos.

*“O maior desafio até agora foi a adaptação à cultura americana e ao inglês. Não é só dominar termos técnicos — é entender nuances, se posicionar com segurança, e se adaptar a um novo jeito de fazer medicina.”*

Nesse processo, contar com apoio foi essencial. Lucas menciona com gratidão os nomes de Dani Lopes, da Valida USA, e Rafael Duarte, do RD Medicine, como referências que o ajudaram a entender o processo e traçar estratégias mais assertivas.

## Diferenças e expectativas do mercado americano

Com olhar atento ao novo cenário, Lucas percebe diferenças marcantes entre os dois países.

*“Aqui nos EUA, o profissional é muito mais valorizado, mas também enfrenta um mercado bem mais competitivo. Isso exige foco, preparo e posicionamento constante.”*

Apesar de ainda não atuar como médico licenciado, ele já marca presença nas redes sociais, em eventos e espaços estratégicos de networking. Sua atuação digital também fortalece o posicionamento da marca pessoal, enquanto ele se prepara para alcançar a licença médica definitiva.

Lucas não veio aos EUA para “tentar a sorte”. Ele já tem metas claras: pretende construir sua carreira em solo americano e abrir um novo centro médico — moderno, especializado e humanizado — voltado ao cuidado integral do paciente, com foco em gastroenterologia e emagrecimento.

*“Quero ver meus filhos crescerem aqui, mas também quero deixar um legado profissional. Recomeçar não é perder, é transformar a história com novos recursos.”*

## A força do coletivo e o impacto da High Level

Lucas participou como palestrante da High Level Conference, em Boston, na icônica região de Harvard Square, e define a experiência como marcante:

*“Foi muito gratificante estar ao lado de profissionais tão qualificados. O que mais me marcou foi o networking que o evento proporcionou.”*

Mais do que um momento de visibilidade, a conferência se tornou um divisor de águas.

*“Entendi que há muitas histórias como a minha, de pessoas que compartilham sonhos parecidos. Isso fortalece, inspira e abre portas.”*

## Conquistas que não cabem no currículo

Quando questionado sobre sua maior conquista desde que chegou aos Estados Unidos, Lucas é direto:

*“Ver meus filhos falando inglês com os amigos foi impagável. Também estar presente em eventos incríveis e conhecer pessoas com propósitos reais tem feito tudo valer a pena.”*



## Para quem também quer transformar a carreira

Ao falar para outros profissionais brasileiros que desejam trilhar o mesmo caminho, Lucas deixa um conselho:

*“Estudem o processo, se organizem ao máximo e venham sem medo. Aqui há espaço para quem tem coragem, ética e dedicação.”*

Essa nova fase é um retrato vivo de que a medicina vai além de diagnósticos — ela também cura sonhos engavetados e constrói pontes entre continentes, culturas e futuros possíveis.



# ODONTOLOGIA SEM FRONTEIRAS: *Oportunidades Reais nos EUA*

O Brasil é um dos países que mais forma dentistas no mundo, com profissionais reconhecidos pela alta qualidade técnica. Ainda assim, o excesso de oferta, a dificuldade de acesso à tecnologia de ponta e os desafios na gestão clínica fazem muitos profissionais refletirem sobre novos caminhos.

Enquanto isso, os Estados Unidos enfrentam um déficit de dentistas em diversas regiões, oferecem remuneração mais atrativa, estrutura tecnológica avançada e uma cultura que valoriza a experiência do paciente.

Para muitos, recomeçar fora do país é menos sobre fugir de dificuldades e mais sobre **expandir a carreira com propósito** — levando conhecimento, experiência e valores a um novo mercado que recompensa excelência e dedicação.

**Convidamos o cirurgião-dentista Diogo, com 17 anos de trajetória no Brasil, para compartilhar sua visão sobre o setor odontológico e contar como está encarando o desafio de viver essa transição profissional e pessoal rumo aos EUA.**



## **“A odontologia foi um chamado”**

### **Diogo, o que te levou a escolher a odontologia como profissão?**

Nunca tive influência familiar. Meus pais eram de outras áreas, e ninguém próximo trabalhava na saúde. Mas algo despertou em mim durante meu tratamento odontológico — uma admiração silenciosa que foi crescendo. Hoje, com 17 anos de carreira, entendo que fui escolhido por Deus para transformar vidas por meio do sorriso. Foi, sem dúvida, minha melhor decisão profissional.

## **Desafios e aprendizados no Brasil**

### **Quais os principais desafios enfrentados ao longo desses anos?**

Conquistar a confiança do paciente em um mercado competitivo foi um deles. Tive que desenvolver escuta ativa, empatia e humanização.

Outro desafio foi a gestão. A faculdade nos prepara tecnicamente, mas ser empresário exige uma nova formação. Tive que aprender liderança, marketing, finanças, e cuidar de tudo isso sem perder o foco clínico.

E claro, acompanhar a evolução constante da odontologia exige atualização contínua.

### **Conquistas que vão além da técnica**

#### **E as maiores conquistas?**

Transformar vidas através da estética e reabilitação oral. Vi pacientes recuperarem autoestima, saúde emocional e até oportunidades profissionais após um tratamento. Também tive conquistas pessoais importantes, como abrir três clínicas e agora lançar meu livro “*A Empresa Odontologia*” — um guia de gestão para dentistas empreendedores.





## **Expandir fronteiras: por que os EUA?**

### **O que te motivou a expandir sua atuação para os Estados Unidos?**

Depois de construir uma carreira sólida, senti que era hora de novos desafios. Os EUA são referência em tecnologia, inovação e meritocracia. É um país que valoriza quem se dedica. Também pesou o fator familiar — tenho três filhas e vejo essa mudança como uma oportunidade de crescimento para todos nós.

Mais do que sair da zona de conforto, é uma busca por evolução.

## **Preparação e visão de longo prazo**

### **Como tem sido a preparação para essa nova fase?**

Desde o início, busquei apoio de profissionais experientes nesse tipo de transição. Estou sendo acompanhado por nomes como Roberto Spiguel, a equipe da Valida USA, Dani Seixas e Giselle. Além disso, estou estudando inglês, pesquisando o sistema americano de saúde e aprendendo com quem já trilhou esse caminho. É um processo que exige tempo, paciência e fé.

## **Reconhecimento internacional: visto O-1**

### **Você está aplicando o visto O-1. Como enxerga esse reconhecimento?**

Receber a elegibilidade para o O-1 foi um marco. É um visto concedido a profissionais com habilidades extraordinárias, e esse reconhecimento valida toda uma história de dedicação.

Ser visto como alguém que pode contribuir internacionalmente é uma honra, e pretendo retribuir com muito trabalho.

***“Hoje, com 17 anos de carreira, entendo que fui escolhido por Deus para transformar vidas por meio do sorriso.”***

**Diogo Mendes**

## **Oportunidades no Brasil e o olhar para o futuro**

### **Ainda há espaço para crescer na odontologia brasileira?**

Com certeza. Apesar da concorrência, há muito espaço para quem entende que odontologia vai além da técnica. O paciente moderno busca escuta, acolhimento e transparência.

O diferencial está na experiência: atender o paciente como ele gostaria de ser atendido. Clínicas com gestão estratégica e foco no paciente têm enorme potencial de crescimento.

## Expectativas para o mercado americano

---

### Como você enxerga o mercado odontológico nos EUA?

Vejo um ambiente profissionalizado, que valoriza a excelência, o prestador de serviço e a experiência do paciente. Esses são pilares que já carrego comigo, então me sinto alinhado com o mercado americano. Quero validar meu diploma, consolidar minha carreira por aqui e seguir promovendo educação — por meio de mentorias, cursos e palestras.

**"Os EUA são referência em tecnologia, inovação e meritocracia."**

**Diogo Mendes**



### Prêmios e propósito

---

#### Você recebeu o Prêmio Destaque da Band. O que esse momento representou?

Foi um reconhecimento muito especial. Um símbolo de que todo o esforço valeu a pena. Estar entre profissionais que causam impacto em suas áreas reforça nossa responsabilidade como líderes e nos motiva a seguir com ética, propósito e inovação.

## Gestão e legado

---

### Fale mais sobre seu livro "A Empresa Odontologia"

O livro nasceu da prática. Sempre gostei da clínica, mas percebi que sucesso exige gestão. Estudei com grandes mentores como Tallis Gomes e Alfredo Soares, fiz cursos de marketing e vendas, e vi que muitos colegas enfrentam os mesmos desafios.

Escrevi o livro para compartilhar essas experiências e ajudar dentistas a se enxergarem também como empresários.

### Recomeço com a família

---

#### Como tem sido o planejamento pessoal para a chegada à Flórida?

Estamos cuidando de tudo com muita atenção. Pesquisamos escolas, estrutura, adaptação cultural. Queremos chegar com o coração aberto, preparados emocional e logisticamente. É uma mudança de vida — de rotina, de país e de sonhos. Estamos confiantes no que Deus está preparando para nós.

### Para quem sonha com novos horizontes

---

#### Que mensagem você deixaria para outros profissionais da odontologia que pensam em recomeçar fora do Brasil?

É possível. Não é fácil, mas é real. Recomeçar não é zerar — é levar tudo que você construiu para um novo cenário.

Invista em você, estude o sistema do país, busque suporte e acredite. Não se compare, cada jornada é única. O mundo precisa de profissionais comprometidos — e quem se prepara com propósito encontra seu espaço em qualquer lugar.

**Se tem algo que aprendi é que o impossível só existe até alguém tentar. E tentar, com fé, coragem e verdade, sempre vale a pena.**

# HARD SKILLS X SOFT SKILLS:

*o novo profissional no mundo pós-IA*



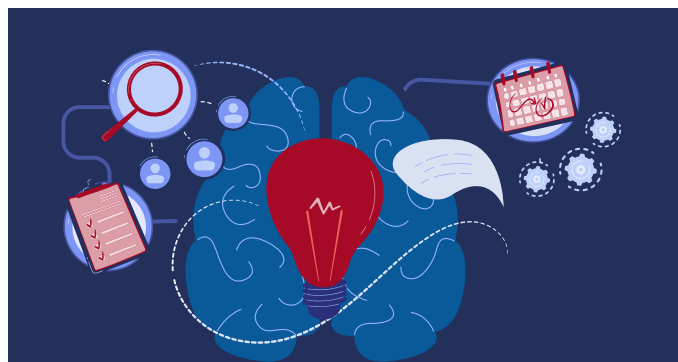
## *Entre algoritmos e emoções, quem lidera a nova era?*

A inteligência artificial deixou de ser promessa futura — ela já faz parte do nosso dia a dia. Está presente em diagnósticos médicos mais precisos, na automação de processos repetitivos, na análise de dados em tempo real e até na criação de textos, imagens e projetos. Diante desse avanço vertiginoso, uma pergunta tem tomado conta de universidades, empresas e profissionais em todo o mundo: o que ainda diferencia os humanos das máquinas no mercado de trabalho?

Se antes bastava dominar uma habilidade técnica para conquistar espaço, hoje essa fórmula já não garante sucesso. Em um cenário moldado por dados, velocidade e automação, as competências humanas — aquelas que envolvem empatia, sensibilidade, criatividade e adaptabilidade — tornaram-se o novo diferencial competitivo. Saber operar uma tecnologia é importante, mas saber para quê e para quem ela está sendo usada é o que define o novo profissional do século XXI.

As **hard skills**, claro, continuam essenciais, principalmente em áreas como engenharia, tecnologia, saúde e finanças. No entanto, elas exigem um novo nível de profundidade. Um diploma, isoladamente, já não abre tantas portas. É preciso comprovar domínio com experiências práticas, certificações reconhecidas

e atualização constante. Por exemplo, habilidades como programação avançada e automação de processos estão entre as mais buscadas, assim como a análise de dados e o uso estratégico de inteligência artificial — áreas que exigem raciocínio lógico, precisão e constante requalificação. Outro campo em crescimento é o da cibersegurança, vital para proteger ambientes digitais cada vez mais integrados. Profissionais de UX/UI, por sua vez, vêm se destacando ao alinhar tecnologia e experiência do usuário, criando soluções mais humanas e eficientes. Também ganham destaque aqueles com certificações internacionais como PMP, CPA, AWS e PE, que comprovam excelência técnica em gestão de projetos e engenharia. Tudo isso mostra que o mercado valoriza não apenas o conhecimento técnico, mas sua aplicação com excelência e relevância prática.



Por outro lado, enquanto máquinas aprendem com dados, são as **soft skills** — as competências humanas e comportamentais — que definem a diferença entre profissionais comuns e líderes preparados para os desafios do século XXI. A comunicação empática, por exemplo, se torna ainda mais necessária em contextos multiculturais, onde saber ouvir e se expressar com clareza pode fazer toda a diferença. O pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas complexos são essenciais para navegar em um mundo em transformação, onde respostas prontas já não funcionam. Adaptabilidade e aprendizagem contínua deixam de ser bônus e se tornam pré-requisitos para quem deseja crescer. Inteligência emocional, por sua vez, é o que sustenta relações saudáveis, decisões equilibradas e ambientes colaborativos. E, finalmente, a liderança ética — capaz de unir pessoas, propósitos e resultados — emerge como uma das habilidades mais admiradas em qualquer setor.

Esse equilíbrio entre domínio técnico e inteligência humana forma o chamado profissional híbrido. Não se trata mais de escolher entre ser técnico ou comunicador, especialista ou líder. O mercado busca quem consegue transitar com naturalidade entre o raciocínio lógico e a sensibilidade, quem entende os números mas também lê o ambiente, quem entrega resultados com excelência e humanidade. Esses profissionais são capazes de traduzir dados em decisões estratégicas, inspirar equipes, lidar com mudanças e inovar com responsabilidade.

Desenvolver esse novo perfil começa por um exercício fundamental: o autoconhecimento. Entender suas fortalezas, mapear suas lacunas e buscar aprendizado constante são os primeiros passos. Investir em cursos técnicos atualizados e, ao mesmo tempo, aprimorar suas competências comportamentais amplia não só o repertório profissional, mas também a forma como se atua em contextos internacionais. Participar de experiências multiculturais, programas de extensão em universidades americanas e eventos globais também contribui para formar uma visão mais ampla e conectada com o mundo.

Além disso, acompanhar as tendências das grandes organizações e se conectar com mentores experientes pode acelerar esse processo. Empresas e instituições de ensino que integram tecnologia, comportamento e propósito já estão formando uma nova elite de profissionais: mais conscientes, mais preparados e, acima de tudo, mais valorizados. E é exatamente esse caminho que muitos brasileiros estão trilhando ao validar seus diplomas nos Estados Unidos — não apenas como uma exigência formal, mas como uma reinvenção profissional completa.

### **No mundo pós-IA, o profissional de sucesso é aquele que une razão e emoção, técnica e humanidade.**

Essa não é apenas uma exigência do mercado: é uma exigência da nova realidade. A inteligência artificial pode até nos auxiliar em muitos processos, mas são as competências humanas que continuarão nos diferenciando — e nos mantendo indispensáveis.

**Quem entende isso hoje, certamente sairá na frente amanhã. Porque o futuro do trabalho já começou. E ele é construído por quem tem coragem de se reinventar.**



As melhores universidades e cursos para quem quer se especializar na

# INDÚSTRIA AUTOMOTIVA E MECÂNICA

---

A indústria automotiva atravessa uma das maiores transformações de sua história. Com o avanço de tecnologias como a eletrificação de veículos, a automação inteligente, os sistemas híbridos e a engenharia de materiais sustentáveis, o setor está se reinventando e exigindo uma nova geração de profissionais altamente qualificados. Nesse cenário, especializar-se em engenharia mecânica ou automotiva nos Estados Unidos deixou de ser apenas um diferencial: tornou-se uma porta de entrada para quem deseja atuar no centro das grandes inovações globais.



Estudar em uma universidade americana com excelência na área é mais do que adquirir conhecimento técnico. É integrar um ecossistema de pesquisa avançada, laboratórios de ponta e parcerias diretas com montadoras, startups de mobilidade e centros de inovação. Instituições como o *Massachusetts Institute of Technology (MIT)*, *University of Michigan – Ann Arbor*, *Stanford University*, *Purdue University*, e *Georgia Institute of Technology* são reconhecidas mundialmente por suas contribuições para a engenharia automotiva e pela formação de profissionais que atuam nas maiores empresas do setor, como **Ford**, **Tesla**, **General Motors**, **Toyota** e **Bosch**.

O processo de entrada nessas universidades pode parecer desafiador, mas é totalmente possível para brasileiros que se preparam com antecedência. Muitos programas oferecem bolsas parciais e integrais, principalmente em nível de mestrado e doutorado, além de oportunidades

como assistent teaching e research fellowships — que permitem estudar e trabalhar ao mesmo tempo. Há também opções mais acessíveis em colleges e universidades estaduais que possuem currículos atualizados e conexões reais com a indústria, como a *Clemson University (especialmente com seu CU-ICAR – International Center for Automotive Research)*, a *Kettering University*, e a *Virginia Tech*.

Além dos rankings de prestígio, o que realmente importa é a combinação entre conteúdo curricular atualizado, acesso a tecnologias emergentes e a possibilidade de aplicação prática por meio de estágios, projetos com empresas e programas de extensão. O estudo certo, no lugar certo, abre portas não apenas para o conhecimento, mas para oportunidades reais de trabalho e permanência legal nos EUA, especialmente em áreas consideradas estratégicas pelo governo americano.

Para quem sonha em trabalhar com veículos elétricos, mobilidade inteligente, motores de alta performance ou até mesmo com desenvolvimento sustentável aplicado à mobilidade urbana, a formação em território norte-americano é uma vitrine poderosa. Ao escolher um programa de excelência e alinhar sua trajetória com as demandas do setor, o estudante brasileiro passa a ser visto não como **um estrangeiro em busca de oportunidade**, mas como **um profissional qualificado, com visão global e potencial de contribuição para o futuro da indústria**.



Em tempos de transformação profunda, o conhecimento técnico aliado a uma formação sólida e internacional pode ser o diferencial que separa o profissional comum do líder que irá moldar os próximos capítulos da mobilidade mundial.

# Engenharia Mecânica e Automotiva:

Por que os EUA ainda lideram o sonho internacional — e quais outros países e empresas ganham destaque na indústria global



Por **Dani Seixas**

A engenharia mecânica e automotiva vive uma revolução silenciosa, mas profunda. Impulsionada pela eletrificação de veículos, avanços em inteligência artificial embarcada, eficiência energética e novos materiais sustentáveis, a indústria global exige uma nova geração de profissionais altamente qualificados — e dispostos a atuar em ambientes de altíssimo impacto tecnológico.

Neste cenário, os Estados Unidos continuam sendo o destino mais cobiçado por engenheiros estrangeiros. Grandes empresas como Tesla, Ford, General Motors (GM) e Rivian transformaram os EUA em um dos centros mais inovadores da mobilidade moderna. A Tesla, por exemplo, além de ter revolucionado a produção em larga

escala de veículos elétricos, criou um ecossistema completo de soluções integradas de energia, o que gera alta demanda por engenheiros mecânicos, de produção, software e eletrônica embarcada. A empresa busca talentos com domínio técnico, pensamento disruptivo e alta performance em ambientes dinâmicos. Seu processo seletivo é um dos mais exigentes do setor, com foco em resolução prática de problemas e testes técnicos intensivos.

A Ford, por sua vez, está profundamente envolvida na transição para veículos elétricos e inteligentes, com centros de pesquisa avançada em Michigan, Califórnia e Texas. Além de oferecer programas de desenvolvimento de carreira e incentivo à educação contínua, a empresa mantém programas de inovação abertos ao público universitário e engenheiros recém-chegados ao país. Já a GM, com seu projeto Ultium Platform e forte investimento em parcerias com empresas de IA e baterias, é referência em empregabilidade e capacitação técnica. Muitas de suas vagas oferecem benefícios como relocation, bônus por performance e apoio para obtenção de vistos e green cards para profissionais internacionais.


Enquanto isso, outros países também lideram a corrida por inovação automotiva e atração de talentos globais. A Alemanha, por exemplo, é o lar de marcas icônicas como BMW, Mercedes-Benz, Audi e Volkswagen. Conhecidas por sua excelência em engenharia e precisão técnica, essas empresas investem fortemente em centros de pesquisa e desenvolvimento (P&D) em cidades como Munique, Stuttgart e Wolfsburg. O ambiente de trabalho é altamente técnico, com ênfase em normas rígidas de qualidade, mas também em cultura de inovação e sustentabilidade. A Volkswagen, por exemplo, investe bilhões de euros no desenvolvimento de veículos autônomos e plataformas modulares de propulsão elétrica, criando oportunidades constantes para engenheiros especializados em powertrain, mecatrônica e materiais sustentáveis.





No Japão, empresas como Toyota, Honda e Nissan mantêm sua posição de protagonismo na integração entre engenharia mecânica tradicional e tecnologias híbridas e de hidrogênio. A Toyota é reconhecida mundialmente por seu modelo de produção (lean manufacturing) e por seus programas internos de formação, que moldam profissionais altamente eficientes. O ambiente japonês, embora mais rígido em termos de hierarquia e disciplina, oferece um campo fértil para quem deseja mergulhar em tecnologias de ponta com aplicação global. O Japão também se destaca pela colaboração entre indústria e universidades técnicas — o que permite que engenheiros tenham acesso direto a inovações antes mesmo de serem lançadas no mercado.

Já a Coreia do Sul, com empresas como Hyundai e Kia, ganhou notoriedade global pela agilidade na produção, design inovador e pela forte incorporação de inteligência artificial em toda a cadeia automotiva. O país tem investido pesadamente em mobilidade urbana inteligente e veículos conectados, com hubs tecnológicos em Seul e Ulsan que abrem oportunidades para engenheiros internacionais nas áreas de integração de sistemas, veículos elétricos e automação industrial.


## Comparativo atual:

»  **EMPREGABILIDADE NOS EUA:**  
taxa de 89% de colocação em até 6 meses após formação (BLS, 2024).

»  **SALÁRIO MÉDIO EUA:**  
US\$ 97.000/ano (podendo ultrapassar US\$ 130.000 em cargos técnicos sêniores).

»  **ALEMANHA:**  
Empregabilidade alta, com salários médios em torno de €70.000/ano e forte valorização da engenharia como carreira essencial para o país.

»  **CANADÁ:**  
salário médio em CAD 85.000/ano, com qualidade de vida entre as 3 melhores do mundo (segundo o World Happiness Report).

»  **JAPÃO/COREIA:**  
pacotes competitivos, alto investimento em P&D, ambiente tecnológico de ponta, porém com desafios culturais e exigência de adaptação intensa.

O que une todas essas potências é o reconhecimento da engenharia como base estratégica para o futuro. Em comum, oferecem ambientes altamente técnicos, com forte integração entre universidade, indústria e mercado, programas de aceleração de carreira e incentivo contínuo ao desenvolvimento de novas habilidades — técnicas, digitais e comportamentais.

Para o profissional estrangeiro qualificado, o que define o sucesso internacional não é apenas o destino, mas a preparação estratégica: conhecimento técnico atualizado, domínio de idiomas, certificações internacionais, e uma presença ativa em fóruns, conferências e plataformas globais. E, acima de tudo, a mentalidade de quem entende que a engenharia automotiva de hoje vai muito além dos motores: ela dirige o futuro da mobilidade.

# Trabalho sem fronteiras:

*Como Construir uma Carreira Remota Internacional*

Por **Dani Seixas**



O que você precisa saber para oferecer seus serviços ao mundo — de forma legal, estratégica e com liberdade geográfica



Nos últimos anos, o trabalho remoto deixou de ser uma tendência para se tornar uma realidade consolidada — e para muitos profissionais, a oportunidade de construir uma carreira global sem precisar sair de casa.

Cada vez mais países e empresas estão aderindo à lógica do trabalho descentralizado, contratando talentos ao redor do mundo para atuar como prestadores de serviço em diversas áreas. E se você quer fazer parte dessa nova dinâmica de mercado, entender como funciona, onde estão as oportunidades e o que é necessário do ponto de vista legal é o primeiro passo.

## Quais países estão contratando profissionais remotos internacionais?

O movimento começou com as empresas dos Estados Unidos, pioneiras no modelo remoto, especialmente nas áreas de tecnologia, marketing e serviços. Mas hoje, países como **Canadá, Reino Unido, Alemanha, Austrália, Holanda, Emirados Árabes e até Japão** já adotam estratégias para contratar prestadores de serviço internacionais — inclusive brasileiros.

Essas empresas buscam especialistas com boa comunicação, domínio técnico e flexibilidade cultural para projetos pontuais, consultorias, atendimento multilíngue e suporte remoto — e estão abertas a talentos fora de suas fronteiras.

## Quem pode prestar serviços para o exterior — e como?

Qualquer profissional que atue como prestador de serviço autônomo ou pessoa jurídica (como MEI no Brasil ou LLC nos EUA) pode oferecer seus serviços para empresas de fora, desde que:

- » O serviço seja prestado do país de origem, sem se mudar ou residir legalmente no país contratante
- » O pagamento seja realizado em moeda estrangeira, por meio de plataformas como Wise, Payoneer, Stripe ou transferência internacional
- » O profissional cuide da parte tributária local, pagando impostos conforme as regras do seu país

Se você mora nos Estados Unidos, também pode oferecer seus serviços para empresas de outros países, como Brasil, Portugal ou Canadá. Nesse caso, você atua como pessoa jurídica americana (ex: LLC) ou como autônomo, emitindo fatura e recebendo em dólar.

## Onde encontrar oportunidades de trabalho remoto internacional?

» **PLATAFORMAS DE FREELANCERS INTERNACIONAIS:** Upwork, Freelancer, Fiverr, Toptal, Workana

» **LINKEDIN:** filtrando vagas remotas e se conectando com recrutadores de outros países

» **PORTAIS ESPECÍFICOS POR SETOR:** como Behance (design), FlexJobs, Indeed Global, Remote OK, We Work Remotely

» **NETWORKING EM COMUNIDADES DIGITAIS E EVENTOS ONLINE:** grupos no Discord, Telegram e comunidades de nômades digitais



**DICA**

mantenha seu perfil profissional em inglês, com destaque para suas habilidades, certificações, cases e avaliações de clientes anteriores.

## Aspectos legais e estruturais

Você não precisa de visto de trabalho se estiver prestando o serviço de fora dos EUA ou de qualquer país contratante.

Porém, é essencial:

- » Ter um contrato claro com escopo, valores, prazo, cláusula de confidencialidade e propriedade intelectual
- » Não assumir vínculo empregatício (ex: bater ponto, trabalhar com ferramentas da empresa, receber ordens diretas)
- » Emitir nota fiscal ou invoice internacional, mesmo como MEI ou autônomo
- » Declarar sua renda ao seu governo, pagando os impostos devidos

Se estiver nos EUA, usar uma LLC pode facilitar os contratos com empresas internacionais e agregar valor ao seu posicionamento profissional.





## Vantagens de trabalhar remotamente para o exterior

- » Receber em moeda forte (ex: dólar, euro, libra)
- » Maior liberdade geográfica e de horários
- » Contato com culturas e mercados diversos
- » Crescimento técnico e posicionamento global
- » Possibilidade de escalar sua atuação e criar sua própria marca internacional



## Desvantagens (e como se preparar para elas)

- » Pode haver diferença de fuso horário e comunicação
- » Você precisa se adaptar a modelos de contrato internacionais
- » Será responsável por organizar sua contabilidade e legalização dos recebimentos
- » Exige autonomia, planejamento e uma boa estrutura tecnológica

## Conclusão

O trabalho remoto internacional é mais do que uma tendência — é uma forma de construir liberdade, carreira e renda em um mundo globalizado. Se você tem conhecimento técnico, atitude profissional e preparo, nada impede que sua próxima oportunidade venha de outro país.

E o melhor: sem fronteiras, sem escritório fixo, e com um mundo inteiro pronto para contratar talentos como o seu.

# BRASIL E ESTADOS UNIDOS:

## Uma Ponte Profissional Cada Vez Mais Ativa



Com a consolidação do trabalho remoto, a relação entre Brasil e Estados Unidos se transformou em uma via de mão dupla para oportunidades profissionais. De um lado, empresas americanas vêm buscando profissionais brasileiros altamente qualificados, com custo competitivo e grande adaptabilidade cultural. Do outro, brasileiros — tanto os que vivem no Brasil quanto os que residem nos EUA — estão aproveitando o momento para internacionalizar suas carreiras e ampliar suas fontes de renda.

Esse tipo de arranjo, onde o profissional presta serviços remotamente, sem vínculo empregatício direto, tem crescido com respaldo legal e cada vez mais aceitação no mercado. O pagamento é feito em dólar, e o serviço é realizado do país de origem, sem necessidade de visto, desde que seja feito com a estrutura adequada — contrato assinado, emissão de nota fiscal e recolhimento de impostos conforme as regras locais.

### Áreas em alta para atuação remota nos Estados Unidos

O mercado americano tem ampliado suas contratações remotas em setores onde há alta demanda e escassez de talentos locais. Entre as áreas que mais têm buscado profissionais internacionais estão:

» **MARKETING DIGITAL E BRANDING:** gerenciamento de redes sociais, campanhas bilíngues, funis de vendas, automações, copywriting e performance em anúncios digitais.

» **CONSULTORIA E ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS:** planejamento, gestão de expansão, processos, atendimento a clientes e posicionamento de marca para empresas brasileiras nos EUA.

## » CONTABILIDADE E FINANÇAS

**INTERNACIONAIS:** planejamento fiscal, abertura de empresas, relatórios contábeis e compliance para brasileiros que empreendem nos Estados Unidos.

## » DIREITO INTERNACIONAL E

**CONTRATUAL:** revisão e elaboração de contratos, estruturação de sociedades, imigração, registro de marcas e propriedade intelectual.

## » PSICOLOGIA, TERAPIA E COACHING:

atendimentos online para brasileiros nos EUA em processos de adaptação emocional, autoconhecimento, carreira e saúde mental.

## » EDUCAÇÃO E TREINAMENTOS:

aulas de português, reforço escolar, preparatórios, mentorias empresariais e cursos técnicos de curta duração.

## » TECNOLOGIA, DESIGN E TI:

desenvolvimento de sites e aplicativos, UX/UI, suporte remoto, gestão de CRM, cibersegurança e consultoria em IA.

Além dessas, profissões autônomas ligadas à saúde integrativa, estética, nutrição, fisioterapia e consultoria de imagem também têm espaço crescente — especialmente quando direcionadas à comunidade brasileira ou latina nos Estados Unidos.



## Por que essa ponte funciona tão bem?

O Brasil se tornou um celeiro de talentos resilientes, criativos e tecnicamente preparados. Para as empresas americanas, contratar do Brasil significa contar com profissionais de confiança, que compreendem a cultura local e podem se comunicar com clareza — tudo isso com um custo-benefício competitivo, especialmente por conta do câmbio.

Para os profissionais brasileiros, essa ponte oferece acesso a um mercado mais sólido, possibilidade de valorização financeira e a chance de atuar de forma global, sem abrir mão das suas raízes.

E para os brasileiros que vivem nos Estados Unidos, a oportunidade é ainda mais interessante: eles podem usar a bagagem adquirida no país para prestar serviços ao mercado brasileiro com autoridade, gerando renda em dólar e expandindo sua reputação como especialistas internacionais.

## Conclusão

A conexão profissional entre Brasil e Estados Unidos é hoje uma das mais ativas do cenário remoto global. E o melhor: ela é possível, acessível e está em plena expansão.

Com preparo, posicionamento e uma estrutura legal mínima, você pode transformar seu conhecimento em uma ponte entre dois mundos — e abrir caminho para uma carreira verdadeiramente internacional, sem sair de casa.

# STARTUPS AUTOMOTIVAS:

O motor silencioso que está transformando a indústria global



## Por que essas startups estão surgindo?

O setor automotivo mundial está passando por uma mudança de paradigma. O que antes era dominado por grandes montadoras e fábricas tradicionais, hoje está sendo profundamente transformado por startups — empresas jovens, tecnológicas e altamente especializadas que atuam em nichos estratégicos da mobilidade.

Essas startups surgem em um momento onde a indústria automotiva precisa responder a demandas que não são mais apenas de performance e design. A mobilidade do futuro exige carros mais conectados, limpos, inteligentes, sustentáveis e adaptados a um novo perfil de consumidor — urbano, digital e consciente.

As startups automotivas nascem como respostas rápidas a problemas complexos que as grandes empresas não conseguem resolver com agilidade. Uma montadora tradicional pode levar anos para desenvolver uma tecnologia ou adaptar um modelo. Já uma startup, com estrutura enxuta, metodologia ágil e foco em inovação, consegue testar, errar e ajustar rapidamente — entregando soluções prontas para serem integradas ou escaladas. Geralmente, elas surgem a partir de três frentes principais:

Geralmente, elas surgem a partir de três frentes principais:

## 1 Aceleração tecnológica:

» Carros estão cada vez mais digitais. Sistemas operacionais próprios, atualizações via Wi-Fi (over-the-air), integração com smartphones, sensores, assistentes de voz e inteligência artificial embarcada exigem conhecimentos específicos de software, segurança de dados e conectividade — especialidades muitas vezes fora do escopo tradicional de uma montadora.

» É aqui que entram startups especializadas em software automotivo, cibersegurança veicular, algoritmos de direção autônoma e plataformas de conectividade veicular.

## 2 Mudança no perfil do consumidor:

» O novo consumidor não está apenas comprando um carro — ele está buscando uma experiência de mobilidade personalizada.

» Isso gerou espaço para startups que desenvolvem modelos de assinatura veicular, plataformas de carsharing, soluções de pagamento por uso, apps de gestão de frotas, integração entre modais (bike, carro, transporte público) e monitoramento em tempo real do desempenho do veículo.



## 3 Pressão por sustentabilidade e eficiência energética:

» Regulamentações ambientais e a busca por soluções de baixo impacto impulsionaram a criação de startups que trabalham com **baterias de longa duração, reciclagem de materiais automotivos, plataformas de compensação de CO<sub>2</sub>, veículos leves e motores 100% elétricos ou híbridos.**





## O que elas oferecem às grandes montadoras?

Montadoras como Tesla, Ford, GM, Stellantis e Volkswagen têm adotado uma postura de parceria estratégica com startups, reconhecendo que essas empresas representam uma nova forma de acelerar a inovação, sem ter que internalizar todo o processo.

## Essas colaborações permitem:

- » Ganhar velocidade em inovação, ao integrar soluções já testadas por startups no mercado;
- » Reduzir o risco financeiro e operacional, usando o modelo de “open innovation”;

» Acessar talentos especializados, sobretudo em áreas como IA, design de interação, engenharia de software e ciência de dados;

» Aplicar tecnologias de ponta, como blockchain na cadeia de suprimentos, inteligência artificial para manutenção preditiva e análise de dados veiculares para decisões em tempo real.

## E para o consumidor, o que muda?

O impacto das startups chega direto ao usuário final — muitas vezes sem que ele perceba. Vários recursos que hoje são padrão em carros modernos foram desenvolvidos por startups ou acelerados pela adoção delas no setor.

### Alguns exemplos:

» Estacionamento automático, leitura de faixa, frenagem de emergência, reconhecimento facial e comandos por voz nasceram fora das grandes montadoras.

» A experiência de compra também mudou: hoje, muitas startups oferecem plataformas online para compra de carros sem sair de casa, personalização digital do veículo, e entregas no modelo “**chave na porta**”.

» A mobilidade urbana virou um serviço: aplicativos de compartilhamento de carros, gestão de frotas elétricas, integração com transporte público e monitoramento de emissões estão redefinindo o conceito de transporte.

Segundo a consultoria McKinsey, o mercado global de software automotivo movimentará US\$ 462 bilhões até 2030, com um crescimento anual médio de 11%. Ou seja, o “coração” dos carros será cada vez mais digital — e quem dominar essa linguagem estará no centro da indústria.

As startups automotivas não são apenas tendências tecnológicas: elas são engrenagens essenciais de uma indústria que está se reinventando por completo. Elas trazem velocidade, foco, eficiência, especialização e inovação real — e estão ajudando a moldar o futuro da mobilidade em tempo real.





# GOLDEN VISA

## Prós e Contras:

### Oportunidade ou Armadilha?

---

O tema dos vistos para investidores, popularmente conhecidos como Golden Visa, voltou ao centro das discussões sobre imigração e economia nos Estados Unidos e em outros países. Programas desse tipo oferecem a estrangeiros a possibilidade de obter residência legal em troca de aportes financeiros em negócios, imóveis ou fundos de investimento.

Nos Estados Unidos, o programa mais próximo do conceito de Golden Visa é o EB-5 Immigrant Investor Program, criado em 1990. A proposta é

atrair capital estrangeiro para gerar empregos em regiões com alta necessidade de desenvolvimento econômico (as chamadas Targeted Employment Areas). Para isso, o investidor precisa aplicar a partir de US\$ 800 mil em um projeto aprovado, que comprove a criação de pelo menos 10 postos de trabalho diretos para trabalhadores americanos. Em contrapartida, o investidor e sua família podem obter o green card e, futuramente, a cidadania americana.

## Benefícios para os EUA e para o Investidor

Do ponto de vista dos Estados Unidos, o EB-5 representa uma fonte de capital externo que pode impulsionar o desenvolvimento econômico em áreas carentes, financiar projetos que talvez não obtivessem recursos por vias tradicionais e gerar empregos para a população local. Além disso, esse tipo de programa pode ser uma forma estratégica de atrair empreendedores qualificados, empresários globais e investidores com redes de negócios internacionais.

Para o investidor, os atrativos são claros: acesso ao green card, possibilidade de morar legalmente nos EUA com a família, liberdade para desenvolver negócios no maior mercado consumidor do mundo e diversificação de investimentos em uma economia relativamente estável, com moeda forte e proteção jurídica sólida.

## Riscos e Limitações

Apesar dos atrativos, **o EB-5 não é um processo rápido, simples ou isento de riscos.** Um dos principais problemas enfrentados por investidores é o tempo de espera prolongado para aprovação e liberação do green card. Em determinados anos, o processamento pode levar até cinco anos ou mais, dependendo da nacionalidade do aplicante e da demanda existente.

Além disso, existe o risco de que o projeto no qual o investidor colocou o dinheiro não atinja os critérios exigidos, **como a criação efetiva dos 10 empregos**, o que pode comprometer a elegibilidade para o visto e até resultar em perdas financeiras. Casos de fraudes e má gestão em alguns centros regionais também já foram registrados, levando o governo americano a reforçar a fiscalização e a exigir maior transparência.



## Dados Recentes e Propostas de Mudanças

*Em 2024, o programa EB-5 emitiu um número recorde de 12.055 vistos, marcando o maior volume anual da história do programa. A maioria desses vistos foi processada no Consulado dos EUA em Guangzhou, China, que emitiu cerca de 8.311 vistos, representando aproximadamente 69% do total mundial.*

**Invest In the USA**

*Além disso, o programa arrecadou mais de US\$ 1,5 bilhão em investimentos desde a promulgação da Lei de Reforma e Integridade do EB-5 (RIA) em 2022, com quase US\$ 1,4 bilhão captados apenas no ano fiscal de 2023.*

**investmentmigration.org**

*Recentemente, o ex-presidente Donald Trump propôs substituir o EB-5 por um novo programa chamado "Gold Card", que exigiria um investimento de US\$ 5 milhões diretamente ao governo, sem a necessidade de criar empregos ou investir em projetos específicos. A proposta visa atrair indivíduos extremamente ricos, mas especialistas questionam sua viabilidade e impacto real na economia.*

**Business Insider**

## Evolução Global dos Programas de Golden Visa

Diversos países adotaram modelos semelhantes ao Golden Visa, com variações em valores e exigências. Portugal, Espanha, Grécia, Malta, Canadá, Austrália e Emirados Árabes Unidos oferecem programas de residência por investimento, muitos deles com exigências menores que o EB-5 americano.

No entanto, essa estratégia tem sido cada vez mais revista. Portugal, por exemplo, anunciou restrições no programa para reduzir especulação imobiliária. A União Europeia já debate a possibilidade de limitar ou proibir Golden Visas que envolvam apenas compra de imóveis, em função de riscos de lavagem de dinheiro e inflação no setor habitacional.

### Perfil de Imigrante Desejado pelos EUA

Mais do que simplesmente investidores, os Estados Unidos buscam atrair imigrantes que contribuam para o crescimento econômico, tecnológico e social do país. Além do capital financeiro, **há uma valorização clara de profissionais altamente qualificados em áreas estratégicas como tecnologia, saúde, engenharia, inteligência artificial e energias renováveis.**

O EB-5 e programas similares podem continuar sendo ferramentas importantes — desde que estejam inseridos em uma política migratória mais ampla, que valorize tanto o investimento quanto o talento, o empreendedorismo e a inovação.

## Considerações Finais: O equilíbrio entre oportunidade e estratégia

O debate em torno do Golden Visa — ou do EB-5 nos Estados Unidos — não se resume apenas ao direito de morar em um país em troca de investimento. Trata-se, acima de tudo, de entender qual é o papel desse tipo de programa dentro de uma política migratória séria, ética e alinhada às necessidades reais de uma nação.

Do ponto de vista dos Estados Unidos, o principal desafio é garantir que o capital estrangeiro não entre apenas como fluxo especulativo, mas sim como um instrumento para gerar impactos concretos em áreas prioritárias, como infraestrutura, saúde, habitação popular, energia limpa, tecnologia e inovação. Isso levanta uma pergunta essencial: como garantir que o destino desses recursos realmente atenda ao interesse público e não apenas ao mercado imobiliário ou a projetos de retorno rápido para investidores?

Um dos caminhos para isso é aumentar a exigência de que os aportes sejam direcionados a setores estratégicos definidos por políticas públicas federais ou estaduais — por exemplo, vinculando parte dos investimentos a hospitais, escolas técnicas, habitação social, projetos ambientais ou energias renováveis. Outra alternativa é ampliar a fiscalização e os critérios de aprovação de projetos, evitando fraudes, superfaturamento e o uso indevido dos fundos por intermediários.





Por outro lado, para quem entende o EB-5 ou Golden Visa como uma estratégia de diversificação de riscos, expansão internacional e mobilidade global, o programa pode sim valer a pena — **desde que seja feito com planejamento, assessoria de qualidade e escolhas criteriosas de onde e como investir.**

Do ponto de vista do investidor, o primeiro ponto a ser considerado é que o Golden Visa ou EB-5 não é uma aplicação com retorno financeiro garantido ou rápido. O aporte exigido (a partir de US\$ 800 mil no caso do EB-5 ou US\$ 5 milhões se avançar a proposta do Gold Card de Trump) pode ser significativo, mas os ganhos financeiros diretos costumam ser limitados, especialmente em projetos com foco em geração de empregos em áreas carentes. Ou seja, o principal “retorno” não está no investimento em si, mas no benefício da residência e, eventualmente, da cidadania americana.

É por isso que esse tipo de programa faz mais sentido para um perfil muito específico de investidor:

- » Aquele que deseja internacionalizar sua família e seus negócios;
- » Que busca proteção patrimonial e liberdade geográfica;
- » Ou que deseja garantir um plano B migratório e de educação para filhos em mercados de alta estabilidade.

*Investidores que esperam lucros rápidos ou ganhos imobiliários elevados podem se frustrar se não compreenderem o propósito real desse tipo de mecanismo.*

O desafio está em encontrar um ponto de equilíbrio que beneficie ambas as partes:

- » **Para os EUA**, um programa bem estruturado, transparente e alinhado a necessidades nacionais, que não apenas “venda green cards”, mas capte recursos para áreas que geram impacto social, inovação e desenvolvimento econômico real.
- » **Para o investidor**, a clareza de que se trata de uma decisão estratégica de longo prazo, com potencial de agregar valor à vida pessoal, familiar e empresarial, mais do que uma simples aplicação financeira.

*O futuro desse tipo de programa dependerá justamente da capacidade de alinhar interesses de forma responsável. Um Golden Visa que apenas abre portas sem critério pode ser uma armadilha para ambos os lados. Mas um programa que integra investimento com visão de país e responsabilidade social tem o poder de transformar oportunidades individuais em prosperidade coletiva*

# QUANTO VALE SUA Hora de Trabalho?

*Um olhar além do salário: comparativo entre EUA e outros países com análise de custo de vida e poder real de compra*



Quando se fala em oportunidades internacionais, uma das primeiras comparações que as pessoas costumam fazer é sobre salário. Quanto ganha um engenheiro nos Estados Unidos? Qual é o valor da hora trabalhada na Europa? Trabalhar no Canadá ou na Austrália paga melhor? Mas, por trás dos números frios das tabelas salariais, existe uma pergunta ainda mais importante: **quanto vale, de fato, a sua hora de trabalho?**

A resposta envolve muito mais do que o valor bruto depositado na conta no fim do mês. É preciso considerar fatores como **custo de vida, carga tributária, jornada média de trabalho, segurança, qualidade dos serviços públicos, saúde, educação e equilíbrio entre vida pessoal e profissional**. O que importa não é apenas quanto você ganha, mas o que consegue fazer com esse dinheiro.

## O valor da hora nos Estados Unidos: altos ganhos, alto custo?

Nos Estados Unidos, o salário mínimo federal em 2024 está em US\$ 7,25 por hora, mas em estados

como Califórnia, Nova York e Massachusetts, esse valor sobe para entre US\$ 15 e US\$ 18 por hora devido às legislações locais. No entanto, para profissionais qualificados, a média salarial pode ser muito superior. Um engenheiro civil, por exemplo, ganha em média US\$ 45 a US\$ 60 por hora, enquanto um profissional de TI pode ultrapassar US\$ 70 a US\$ 100 por hora, especialmente em estados com forte demanda tecnológica.

Por outro lado, o custo de vida em cidades como San Francisco, Nova York e Boston é um dos mais altos do mundo, com aluguel médio de US\$ 2.500 a US\$ 4.500 por mês para um apartamento de um dormitório em áreas centrais. Isso significa que, apesar do ganho bruto elevado, o poder de compra pode ser reduzido, especialmente para quem vive nas regiões mais caras.

## E como isso se compara com outros países?

Vamos a alguns exemplos (dados atualizados de 2024):

PAÍS	SALÁRIO MÍNIMO (por hora)	MÉDIA PROFISSIONAL QUALIFICADO (por hora)	CUSTO DE VIDA (1 pessoa, mensal, sem aluguel)
EUA	US\$ 7,25 – US\$ 18	US\$ 45 – US\$ 100	US\$ 1.300 a US\$ 2.500
Canadá	CAD 16 – CAD 18	CAD 40 – CAD 80	CAD 1.200 a CAD 2.000
Alemanha	€12	€35 – €70	€1.000 a €1.800
Portugal	€5,20	€20 – €40	€700 a €1.200
Austrália	AUD 23,23	AUD 50 – AUD 90	AUD 1.500 a AUD 2.500
Japão	¥1.004 (média nacional)	¥4.500 – ¥8.000	¥120.000 a ¥220.000

Fonte: OECD, Numbeo, Trading Economics (2024).



**Esse comparativo mostra que ganhar mais não significa automaticamente viver melhor.**

Por exemplo, um salário de US\$ 60 por hora nos EUA pode oferecer um padrão de vida semelhante ao de quem ganha €35 por hora na Alemanha, devido às diferenças nos custos de saúde, moradia, alimentação e transporte.

# Qualidade de vida e equilíbrio: o verdadeiro valor da hora



Além dos números, outro fator essencial na equação é como o trabalho é organizado em cada país.

Na Alemanha e na Holanda, por exemplo, a média de horas semanais é de 35 a 40 horas, com alta valorização do tempo livre, férias longas (até 30 dias úteis) e políticas públicas de bem-estar. Já nos Estados Unidos, apesar dos altos salários, a jornada média pode ultrapassar 45 horas semanais, com férias menores (em média, 10 dias anuais) e pouca obrigatoriedade de licença remunerada.

Em países como Austrália e Canadá, políticas de saúde pública mais acessíveis e segurança social robusta ajudam a reduzir gastos com planos de saúde privados, o que, na prática, aumenta o valor real de cada hora trabalhada.

**Portanto, ao analisar oportunidades internacionais, o profissional deve olhar para o quadro completo:**

» **Qual é o salário oferecido?**

» **Quanto custa viver nesse lugar?**

» **Qual é a carga de impostos?**

» **Qual o custo da saúde e da educação?**

» **Há políticas de férias, equilíbrio de vida e bem-estar?**

Esses fatores são decisivos para calcular o valor líquido e emocional da sua hora de trabalho.

# Mais do que números: uma escolha de estilo de vida



**Porque, no final das contas, o que vale mesmo é quanto a sua hora pode te proporcionar — e não apenas quanto ela paga.**

O conceito de “ganhar bem” não é universal — ele depende dos seus objetivos. Quem busca crescimento financeiro acelerado pode optar por mercados como os EUA e a Austrália. Quem valoriza qualidade de vida, tempo livre e segurança social pode considerar países da Europa ou o Canadá. Já quem busca experiência cultural, custo de vida mais baixo e flexibilidade pode encontrar boas oportunidades em países como Portugal ou Japão, dependendo da área de atuação.

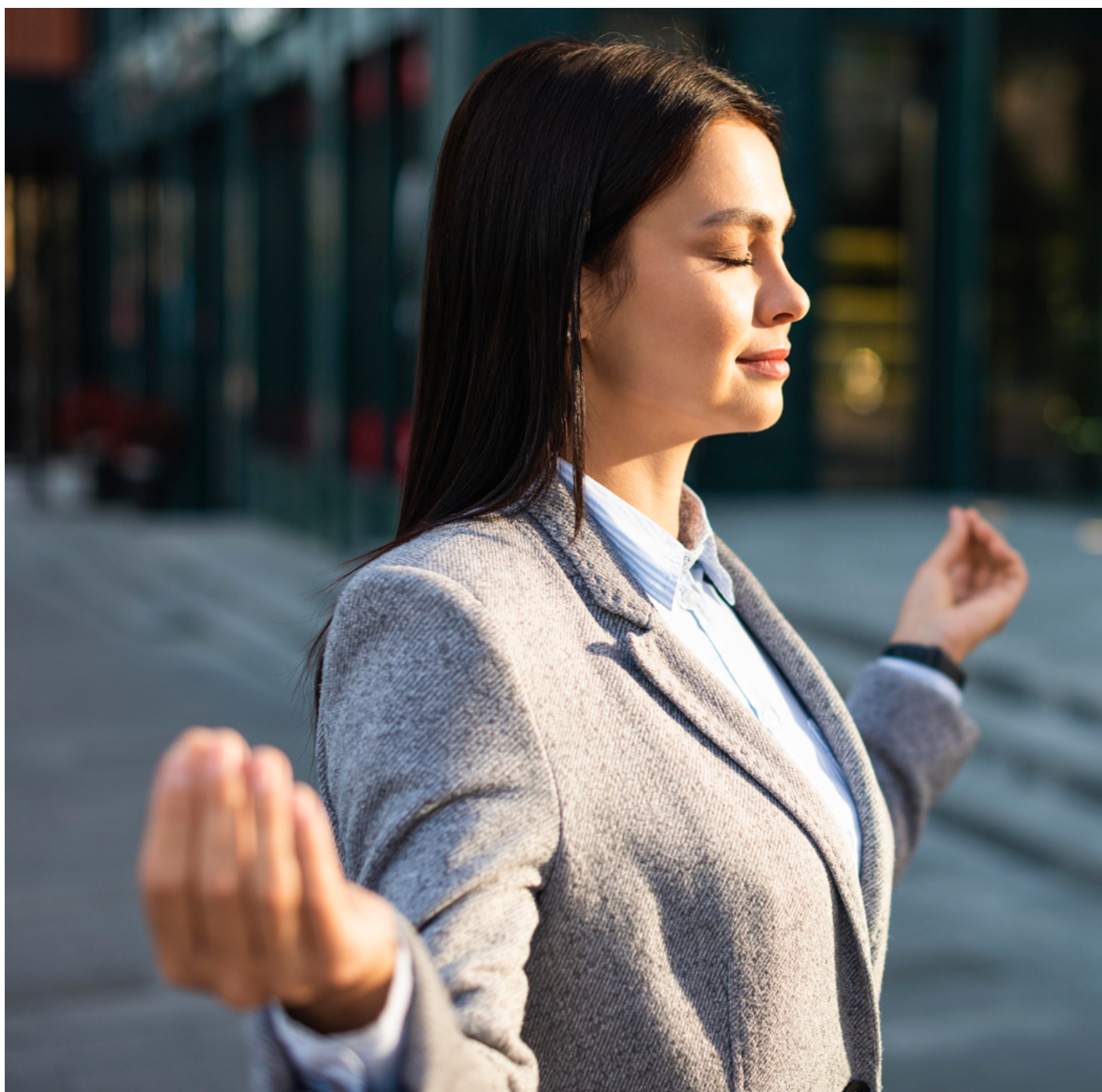
No fim das contas, a pergunta “quanto vale sua hora de trabalho?” não é respondida apenas com cifras. Ela exige uma análise profunda sobre o que você deseja construir com o seu tempo, sua energia e seu talento.



# Saúde Mental e Alta Performance:

*O Novo Ponto de Virada para Carreiras e Negócios*

Por **Dani Seixas**



Durante muito tempo, saúde mental foi vista como um tema à parte — algo para ser tratado "fora do expediente", quando o colaborador "não estivesse bem". Mas o cenário mudou. Hoje, está claro: sem saúde emocional, não há performance de verdade. E quem ainda não entendeu isso — como empresa ou profissional — está ficando para trás.

Você pode ter o melhor software, o escritório mais moderno ou os talentos mais técnicos do mercado. Nada disso garantirá resultados sustentáveis se a base emocional da equipe estiver fragilizada. A verdade é simples: sem saúde mental, não existe performance sustentável. E não estamos falando apenas de crises graves, mas de pequenos sinais ignorados que minam, dia após dia, a produtividade, a criatividade e a motivação dos times.

Mais do que nunca, as empresas precisam entender que a mente do colaborador é o motor invisível de todos os resultados. E esse motor precisa ser cuidado. Sem isso, não há estratégia, cultura ou inovação que se sustente.

Ao mesmo tempo, os profissionais também precisam assumir sua parcela de responsabilidade e entender que o autoconhecimento é a chave para a vida próspera e equilibrada que todos sonham. Equilibrar trabalho e vida pessoal começa quando compreendemos o que realmente importa — e reconhecemos nosso papel no sistema ao qual pertencemos.

## As principais abordagens da saúde mental — e como elas se conectam à performance profissional

Hoje, há diversas linhas possíveis para o cuidado da mente — da medicina tradicional à neurociência aplicada. Entender minimamente o que cada abordagem oferece é essencial para escolher o caminho mais eficaz para o seu momento profissional.

### 1. Psiquiatria

» **FOCO:** Diagnóstico clínico de transtornos mentais e regulação neuroquímica por meio de medicamentos.

» **QUANDO BUSCAR:** Depressão severa, ansiedade generalizada, insônia crônica, transtorno de pânico, burnout grave.

» **EXEMPLO PRÁTICO:** Um executivo em esgotamento profundo é diagnosticado com depressão e inicia acompanhamento médico que o ajuda a retomar sua rotina com segurança.

» **GANHOS:** Retomada do equilíbrio emocional, energia vital, capacidade cognitiva e estabilidade mental.

» **ADOTADO POR:** Líderes e profissionais sob extrema pressão.



### 2. Psicologia Clínica

» **FOCO:** Exploração das emoções, padrões de comportamento, traumas e crenças limitantes.

» **QUANDO BUSCAR:** Sensação de estagnação, conflitos recorrentes, dificuldade de lidar com críticas, baixa autoestima.

» **EXEMPLO PRÁTICO:** Uma gerente de projetos vive em constante tensão e se sabotava em reuniões. A psicoterapia ajuda a identificar e reprogramar crenças de infância que a faziam se sentir invisível.

» **GANHOS:** Inteligência emocional, capacidade de liderança, clareza de objetivos e relações profissionais mais saudáveis.

» **ADOTADO POR:** Profissionais em cargos de gestão e áreas humanas.

### 3. Psicologia Positiva

- » **FOCO:** Desenvolvimento das forças individuais, propósito de vida, emoções positivas e bem-estar subjetivo.
- » **QUANDO BUSCAR:** Perda de entusiasmo, dúvidas sobre propósito, sensação de apatia mesmo em cenários favoráveis.
- » **EXEMPLO PRÁTICO:** Um colaborador altamente técnico, mas desmotivado, passa a redescobrir suas paixões e talentos com ajuda dessa abordagem, o que o reconecta ao trabalho com novo brilho.
- » **GANHOS:** Engajamento autêntico, motivação renovada, ambiente de trabalho mais leve e produtivo.
- » **ADOTADO POR:** Times de inovação, empresas com foco em cultura organizacional, líderes humanizados.

### 4. Assessments Comportamentais e Autoconhecimento Estruturado (DISC, MBTI, Enneagrama etc.)

- » **FOCO:** Mapeamento de perfis de comportamento, estilos de liderança, tomada de decisão e relacionamentos.
- » **QUANDO BUSCAR:** Reposicionamento de carreira, promoção para cargo de liderança, dificuldade de se adaptar a equipes.
- » **EXEMPLO PRÁTICO:** Um analista sente-se deslocado em uma equipe de vendas. Após aplicar o DISC, descobre seu perfil mais voltado ao planejamento e é realocado com sucesso para área de operações.
- » **GANHOS:** Aumento da produtividade, melhoria nos relacionamentos e decisões de carreira mais alinhadas.
- » **ADOTADO POR:** RHs estratégicos, consultorias e programas de liderança em empresas globais.



### 5. Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC)

- » **FOCO:** Reestruturação de pensamentos disfuncionais que geram comportamentos sabotadores.
- » **QUANDO BUSCAR:** Ansiedade leve a moderada, procrastinação, medo de errar, perfeccionismo paralisante.
- » **EXEMPLO PRÁTICO:** Uma profissional evita se candidatar a promoções por achar que "nunca está pronta". Ao trabalhar com TCC, aprende a reconhecer e ressignificar esses pensamentos.
- » **GANHOS:** Redução de autossabotagem, ganho de confiança, foco em resultados e ação com mais segurança.
- » **ADOTADO POR:** Profissionais em crescimento acelerado e líderes de times sob alta pressão.



## Equipes desequilibradas vs. Equipes conscientes

Imagine duas equipes semelhantes: uma com profissionais que buscam autoconhecimento e investem em seu equilíbrio emocional; outra onde impera o silêncio, a sobrecarga emocional e o medo de vulnerabilidade.

A primeira entrega mais, inova mais, resolve conflitos com maturidade e retém talentos. A segunda afunda em conflitos ocultos, rotatividade e baixo engajamento. A diferença? Cultura emocional e consciência individual.

## O que os grandes líderes estão fazendo?

- » Fazem terapia regularmente;
- » Têm mentores emocionais e coaches pessoais;
- » Oferecem apoio psicológico para suas equipes;
- » Investem em testes de perfil para alinhar pessoas e funções;
- » Praticam escuta ativa, empatia e autogestão emocional;

Segundo a Gallup (2023), empresas que oferecem suporte ativo à saúde emocional de seus colaboradores têm até 23% mais produtividade, 66% menos risco de burnout e 21% mais lucratividade.

## A saúde emocional agora tem espaço fixo na High Level News

A partir desta edição, a revista High Level News passa a trazer, em todas as publicações, uma coluna especial sobre Saúde Mental e Alta Performance. A cada edição, vamos aprofundar um tema, apresentar métodos e entrevistar profissionais de destaque.

**Nosso objetivo é claro: mostrar que, ao cuidar da mente, cuidamos do futuro. Da carreira, dos relacionamentos e da vida.**

## 6. Terapia Sistêmica e Constelação Familiar/Organizacional

» **FOCO:** Compreensão das dinâmicas familiares e sistêmicas que influenciam escolhas profissionais, padrões repetitivos e relações.

» **QUANDO BUSCAR:** Dificuldade de pertencimento, sensação de bloqueio, repetições negativas na carreira.

» **EXEMPLO PRÁTICO:** Um empreendedor falha em diferentes negócios e percebe, após constelação, que inconscientemente repete o destino do pai.

» **GANHOS:** Liberação de padrões inconscientes, leveza nas decisões, mais clareza e autenticidade na atuação profissional.

» **ADOTADO POR:** Líderes, coaches, empresários e terapeutas integrativos.

## 7. Neurociência Aplicada

» **FOCO:** Estudo dos mecanismos cerebrais envolvidos em decisões, hábitos, foco, atenção e produtividade.

» **QUANDO BUSCAR:** Estresse crônico, dificuldade de concentração, performance sob pressão, hábitos nocivos.

» **EXEMPLO PRÁTICO:** Um gestor aprende, com base na neurociência, a regular seu foco e atenção usando técnicas de biofeedback, respiração e organização do tempo.

» **GANHOS:** Clareza mental, energia sustentada, foco estratégico, memória e controle emocional.

» **ADOTADO POR:** CEOs, atletas de alta performance, profissionais em ambientes de alta complexidade.

# *A força do pertencimento e* **do equilíbrio emocional na vida e na carreira**



Cuidar da saúde mental nunca foi tão urgente — especialmente para profissionais que vivem em ambientes de alta exigência ou enfrentam o desafio de se adaptar a uma nova cultura, como acontece com muitos brasileiros que escolheram os Estados Unidos como destino de vida e carreira.

Entre os diversos caminhos de cuidado emocional disponíveis, a abordagem sistêmica tem ganhado destaque por sua profundidade e capacidade de revelar padrões inconscientes que influenciam diretamente nossas decisões, relacionamentos e resultados profissionais.

**Nesta edição da High Level News, convidamos a terapeuta sistêmica Giana Seixas, que atua com brasileiros no Brasil, nos EUA e na Europa, para uma conversa inspiradora sobre autoconhecimento, equilíbrio e como a reconexão com nossas raízes pode transformar não só a nossa saúde emocional — mas também a nossa performance no trabalho e nos negócios.**



## 1. Qual é o seu nome completo e o nome do seu projeto atual?

**Giana Britto Seixas Pereira.** Atualmente, conduzo os projetos:

- » Cuidando de Quem Cuida
- » Sexualidade Sistêmica
- » Obesidade Sistêmica
- » Perdas na Visão Sistêmica
- » Gestação e Nascimento

Todos com o propósito de ajudar as pessoas a se reconectarem com suas origens e descobrirem sua missão de vida.

## 2. Qual sua formação e há quanto tempo atua na  rea?

Sou terapeuta sist mica de indivíduo, casal e família (ABRATEF), consteladora familiar reconhecida pelo MEC e focalizadora certificada pelo Focusing Resources.

Tenho especializações em Comunicação Não Violenta, Luto sob a  tica Sistêmica, Genograma e Psicologia da Gestação e Nascimento.

Atuo na área terapêutica há 5 anos, desde o início da pandemia.

## 3. Por que escolheu essa profissão?

Minha escolha nasceu da minha própria história. Eu vivia buscando aprovação no olhar do outro, totalmente desconectada de mim mesma. Ao passar por minha própria transformação emocional, entendi que minha missão era ajudar outras pessoas a fazerem o mesmo.

## 4. Que transformação você busca gerar na vida das pessoas?

Ajudar meus clientes a se reconectarem com suas raízes, sua história e sua essência — por meio de intervenções sist micas vivenciais, com base na Terapia Sistêmica Familiar. Isso vai muito além de uma conversa: É um mergulho profundo entre razão, emoção e corpo.

## 5. Como funciona seu atendimento online?

Ofereço sessões individuais e em grupo (presenciais e online), com duração média de 1h30 a 2h.

Além disso, realizo constelações com retorno e aprofundamento através do Genograma, o que é um diferencial no meu método. Também conduzo mentorias voltadas ao fortalecimento da autonomia emocional.

**Utilizo as plataformas Zoom, Google Meet, WhatsApp e YouTube.**



## 6. Você atende brasileiros que moram fora do Brasil?

Sim. Tenho muitos clientes nos EUA e na Europa. Já atendi inclusive famílias inteiras em processo de adaptação internacional.

## 7. Qual sua relação com os Estados Unidos?

Tenho familiares que vivem nos EUA e visito com frequência. Isso me permite acompanhar de perto os desafios enfrentados pelos brasileiros que vivem no país — especialmente no que diz respeito ao pertencimento e à saúde emocional.

## 8. Como seu trabalho pode ajudar imigrantes brasileiros nos EUA?

A dor mais comum é a solidão. Muitos imigrantes sentem que não pertencem mais nem ao país de origem, nem ao novo país. Isso causa um grande conflito interno e impacta diretamente a produtividade, a tomada de decisão e a saúde emocional.

Na terapia sistêmica, conseguimos elaborar esse “luto simbólico” e reorganizar a forma como a pessoa se vê no mundo. O resultado é mais clareza, segurança e liberdade para construir uma vida com propósito — inclusive profissional.

## 9. Quais são as principais demandas que recebe de brasileiros no exterior?

Muitos ainda não se sentem pertencentes à sua própria família e muito menos ao novo país. Há um sentimento de exclusão, de inadequação, e isso trava a performance profissional e pessoal. Alguns vivem em modo automático, tentando compensar com resultados uma dor interna não elaborada.

## 10. O que diferencia seu trabalho de outros profissionais da área?

Eu sou um projeto vivo da transformação que proponho. Eliminei 87kg ao me reconectar com minha história com respeito e amorosidade.

Criei um método próprio que une técnica e sensibilidade — combinando constelação, genograma, escuta ativa e vivência emocional.

Respeito o tempo de cada um e trago muito acolhimento para que o cliente possa se libertar com leveza.

## 11. Quais as vantagens de contratar um serviço do Brasil mesmo morando nos EUA?

Além da língua, há uma conexão afetiva, cultural e emocional com o terapeuta. Isso gera mais segurança, confiança e identificação — especialmente para quem está vulnerável em um novo país.

Ao trabalhar com alguém que entende suas raízes, o cliente se sente nutrido, fortalecido e mais preparado para se expandir internacionalmente.



## 12. Pode compartilhar um caso de transformação marcante (sem citar nomes)?

Sim. Acompanhei uma cliente que, após anos de sabotagem profissional, descobriu na constelação que havia excluído emocionalmente o pai por ressentimentos antigos. Ao se reconectar com essa figura, ela passou a se posicionar com mais segurança no trabalho e foi promovida.

Outro exemplo marcante foi de uma cliente que sofria com compulsão alimentar e, ao elaborar emocionalmente a perda de um ente querido, conseguiu estabilizar sua alimentação e sua autoestima e isso refletiu na sua carreira.




## 13. Como sua abordagem contribui para a performance profissional?

Quando alguém organiza internamente seus vínculos familiares e ressignifica padrões emocionais mal resolvidos, ela se sente inteira. Isso reflete diretamente no trabalho: mais foco, clareza, equilíbrio, relacionamentos leves e segurança para crescer.

Quem está inteiro produz mais com menos esforço — e se sabota muito menos.

## 14. Como as pessoas podem entrar em contato com você?

 **Instagram:** @giana.seixas

 **YouTube:** Giana.Seixas – Terapeuta Sistêmica

 **WhatsApp:** +55 71 9825-86373

## 15. Qual mensagem final você deixa para os brasileiros que vivem nos EUA?

*Você não precisa continuar se sentindo sozinha(o). Pedir ajuda profissional é um ato de coragem. É o início de um caminho de autoconhecimento, pertencimento e libertação. Busque ajuda de um bom profissional para caminhar ao seu lado, com respeito, amorosidade e verdade.*



**2025**